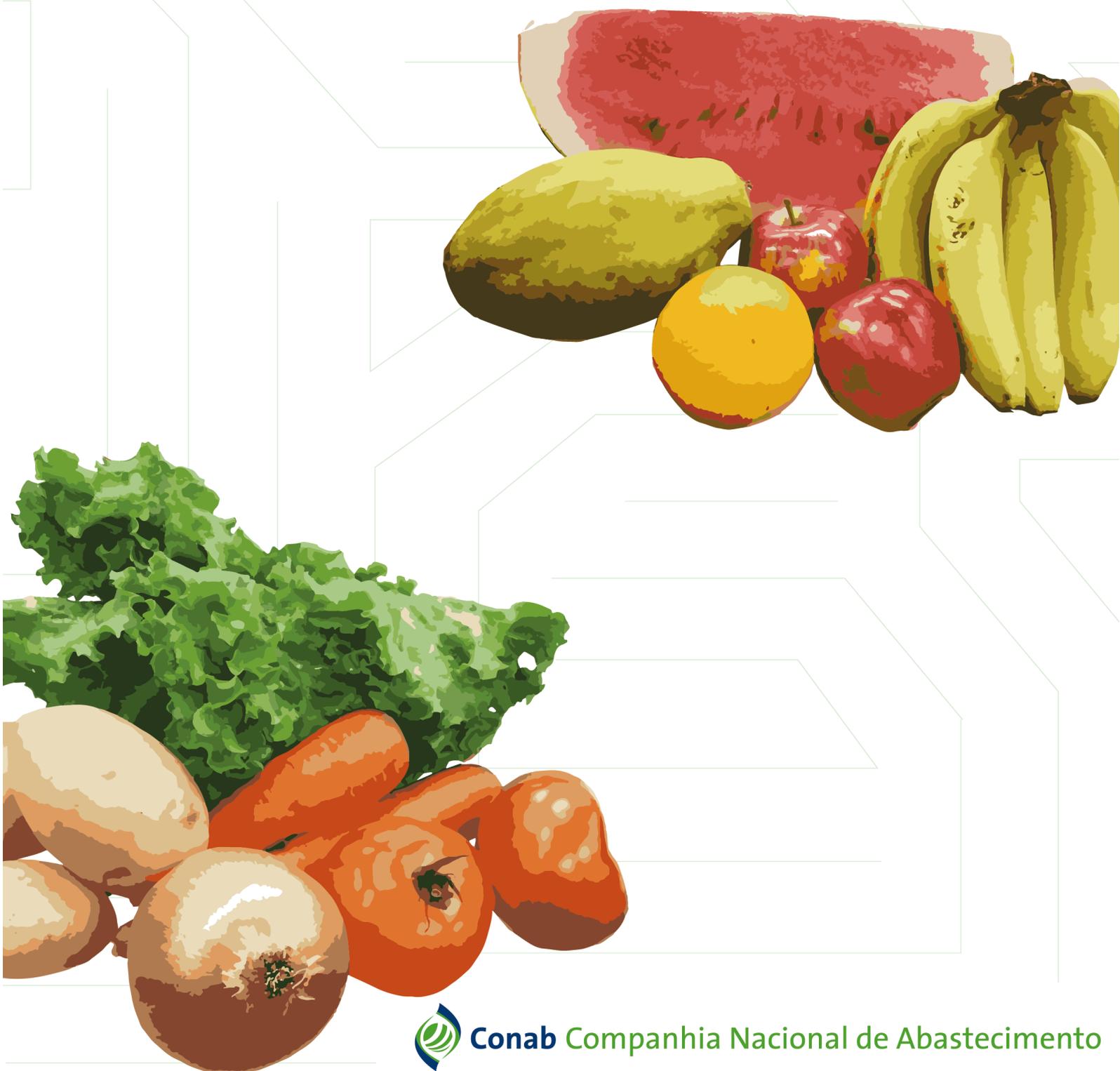


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 11. Novembro de 2023



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 11. Novembro de 2023

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 11, Brasília, novembro 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitmMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

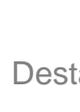
Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 11, novembro, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	43
	Maçã	49
	Mamão	55
	Melancia	61
	Destaques das Ceasas	67



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em outubro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o taquenoco (-38%), o pimentão (-15%), o quiabo (-14%) e o chuchu (-10%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a lichia (-67%), a nectarina (-48%), a ameixa (-37%), o pêssego (-31%) e a jabuticaba (-21%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos promovido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome – MDS, com o apoio do SESC – Mesa Brasil, entre os dias 6 e 8 de novembro de 2023, em Brasília/DF. O encontro teve como objetivo de promover a discussão sobre o panorama atual e os desafios para a reestruturação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos – RBBA.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em outubro, o movimento preponderante para alface, batata e cebola foi de alta significativa nos preços. A cenoura e o tomate apresentaram leve tendência de baixa nos preços.

Tabela 1: Preços médios em outubro de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Out/Set								
CEAGESP - São Paulo	4,32	51,32%	3,19	10,15%	3,54	48,99%	2,84	-8,09%	3,91	-8,34%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,42	-4,00%	2,03	2,20%	2,81	18,58%	2,08	-14,20%	3,74	-11,65%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,01	5,93%	1,29	28,67%	3,60	62,26%	3,10	-9,04%	4,27	-6,67%
CEASA/ES - Vitória	2,51	-1,37%	2,85	24,77%	3,45	50,70%	3,04	-3,18%	3,57	-20,76%
CEASA/PR - Curitiba	3,98	52,37%	2,87	39,48%	3,65	50,55%	2,16	0,71%	4,67	9,19%
CEASA/SC - São José	5,36	7,12%	2,00	25,01%	2,66	3,48%	3,12	0,93%	6,07	15,68%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	0,00%	2,50	37,16%	3,96	56,49%	2,22	-6,08%	4,68	3,97%
CEASA/DF - Brasília	6,67	0,00%	2,83	13,02%	3,74	23,10%	3,64	2,62%	8,35	-0,13%
CEASA/PE - Recife	3,09	20,70%	3,42	32,18%	2,90	42,30%	3,90	-3,70%	2,83	-10,02%
CEASA/CE - Fortaleza	7,10	-2,07%	4,18	8,29%	3,53	16,61%	4,40	-11,47%	4,33	7,98%
CEASA/AC - Rio Branco	11,32	5,63%	4,48	60,00%	5,67	82,95%	4,99	-11,05%	6,38	-20,61%
Média Ponderada	4,51	28,32%	2,44	17,54%	3,37	40,63%	2,77	-8,62%	4,22	-3,13%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Em outubro, os preços da alface subiram em quase todas as Ceasas analisadas e, em algumas delas, de forma significativa. Na média ponderada, o aumento foi de 28,32%, em relação à registrada em setembro. Os maiores aumentos foram na Ceasa/PR - Curitiba (52,37%) e na Ceagesp - São Paulo (51,32%). Também significativo foi a alta na Ceasa/PE - Recife (20,70%). Com as maiores temperaturas, o natural aumento da demanda se posiciona no mercado, pressionando os preços para cima.



Batata

Em outubro, assistiu-se a reversão do movimento descendente de preço iniciado em junho deste ano, quando houve a intensificação da safra de inverno, elevando a oferta aos mercados atacadistas. A alta observada em outubro foi de forma significativa, chegando a percentuais de 60% na Ceasa/AC - Rio Branco e a 39,48% na Ceasa/PR - Curitiba. A oferta que vinha elevada em meses anteriores, desta feita teve queda, justamente pela passagem do pico da safra de inverno, que a partir de agora paulatinamente retira-se do abastecimento nacional. Porém, essa queda ainda foi pequena, 1,3% de decréscimo em relação a setembro.



Cebola

Em outubro, verificou-se a inversão do movimento de preços, ou seja, eles sobem em todos os mercados atacadistas analisados. Essa alta se apresenta de forma intensa, chegando a 82,95% na Ceasa/AC - Rio Branco, a 62,26% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 56,49% na Ceasa/GO - Goiânia e na casa dos 50% na Ceasa/ES - Vitória e na Ceasa/PR - Curitiba. O abastecimento em outubro ainda foi realizado pelo bulbo vindo dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, além da Bahia e Pernambuco. Porém no final de outubro e começo de novembro a região sul, notadamente Santa Catarina, vai começar a suprir cada vez mais o mercado.



Cenoura

Em outubro, ocorreu a continuação da queda de preço da cenoura. Mais uma vez pode-se dizer que esta foi de pequena magnitude, se posicionando desde uma estabilidade nas Ceasas do sul do país, como a Ceasa/SC - São José (0,93%) e na Ceasa/PR - Curitiba (0,71%) até uma queda de 14,20% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Os preços responderam às maiores quantidades movimentadas nas Ceasas consideradas no boletim, que em outubro variou positivamente 15% em relação a setembro. Além disso, o aumento pulverizado da oferta aliviou a pressão sobre os preços regionais, sobretudo sobre a oferta mineira.



Tomate

Nova queda de preço verificada na maioria das Ceasas. A média ponderada teve declínio de 3,13% em relação à média de setembro. Essa queda de preço não foi unânime dentre as Ceasas. Em todas as Ceasas analisadas, a oferta teve aumento. A partir dos estados ofertantes para as Ceasas, dentre os principais, somente Goiás diminuiu seus envios aos mercados. Nos demais estados produtores, a oferta às Ceasas elevou-se, como por exemplo, Minas Gerais, que ofertou nas Ceasas 41% a mais de tomate em outubro, em comparação com setembro.

FRUTAS

Em outubro, o movimento preponderante de preços da banana foi de queda. Laranja, maçã, mamão e melancia tiveram movimento de alta de preços na maioria dos mercados analisados.

Tabela 2: Preços médios em outubro de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	3,63	-1,86%	2,53	4,01%	7,98	3,71%	4,96	16,52%	2,59	8,45%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,87	-18,10%	2,65	18,56%	7,44	-0,25%	4,41	17,53%	2,53	20,77%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,76	-10,72%	2,12	1,06%	7,04	-2,91%	7,28	9,02%	2,47	-1,37%
CEASA/ES - Vitória	2,84	-11,92%	2,56	22,91%	7,71	-1,08%	3,86	7,66%	2,42	10,84%
CEASA/PR - Curitiba	2,81	-3,67%	2,63	3,42%	7,76	1,80%	6,32	11,48%	2,51	4,33%
CEASA/SC - São José	3,01	-13,59%	3,25	13,24%	8,28	2,97%	6,82	12,50%	3,16	23,21%
CEASA/GO - Goiânia	4,69	-1,84%	2,14	0,60%	6,68	15,87%	4,77	21,69%	2,77	27,02%
CEASA/DF - Brasília	5,86	4,11%	2,68	2,58%	6,22	-0,04%	6,78	-1,97%	2,80	0,17%
CEASA/PE - Recife	1,67	-11,29%	2,34	26,09%	9,38	11,59%	3,05	13,69%	1,50	0,92%
CEASA/CE - Fortaleza	1,69	-7,55%	2,68	8,58%	9,08	-3,05%	2,64	-9,13%	1,96	-8,92%
CEASA/AC - Rio Branco*	2,36	-27,24%	2,95	-0,05%	13,48	57,85%	5,58	-31,70%	-	-
Média Ponderada	3,12	-9,53%	2,49	7,81%	7,73	2,12%	5,07	12,64%	2,47	8,23%

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

O mês foi marcado pela demanda regular, queda das cotações, alta da comercialização em alguns entrepostos atacadistas, em decorrência da conjugação de chuvas e calor em diversas zonas produtoras, como regiões mineiras, baianas e no Vale do Ribeira (SP), sem que a qualidade das frutas, em especial da banana prata, diminuísse muito. Já a banana nanica registrou (como nos últimos meses) baixo volume colhido e comercializado. As exportações caíram novamente, mas devem aumentar ano que vem.



Laranja

Foi registrada a elevação das cotações, além do comportamento não uniforme da comercialização. A demanda no varejo esteve forte por causa do calor. Houve menor oferta, por parte dos produtores, das laranjas pera ao mercado de mesa para direcionarem à indústria, que pagou melhor porque o preço do suco está elevado no mercado internacional, num contexto de menor produção de laranja nos EUA e em outros países. Dessa forma, as exportações de suco continuaram aquecidas.



Maçã

Houve concorrência com as frutas de fim de ano que começaram a entrar no mercado, além da elevação das importações e a presença de demanda não muito forte no decorrer do mês, por causa de preços altos anteriores e chuvas. Esses fatores conjugados ajudaram a segurar os preços no atacado e varejo. Tanto as importações de maçã para o mercado brasileiro em geral quanto a maçã importada comercializada pelas Ceasas aumentaram, em meio ao aumento do déficit da balança comercial da fruta.



Mamão

Aumento da comercialização em virtude da continuidade da boa oferta do mamão papaya, em meio à oferta restrita da variedade formosa. Ocorreu elevação das cotações na maioria das Ceasas num contexto de acúmulo de frutas, demanda razoável e a queda da oferta da variedade formosa estimulando o aumento das cotações do papaya. As exportações caíram novamente por causa da baixa demanda europeia e de chuvas em localidades exportadoras, e tendem a aumentar na próxima temporada com o aumento da produção.



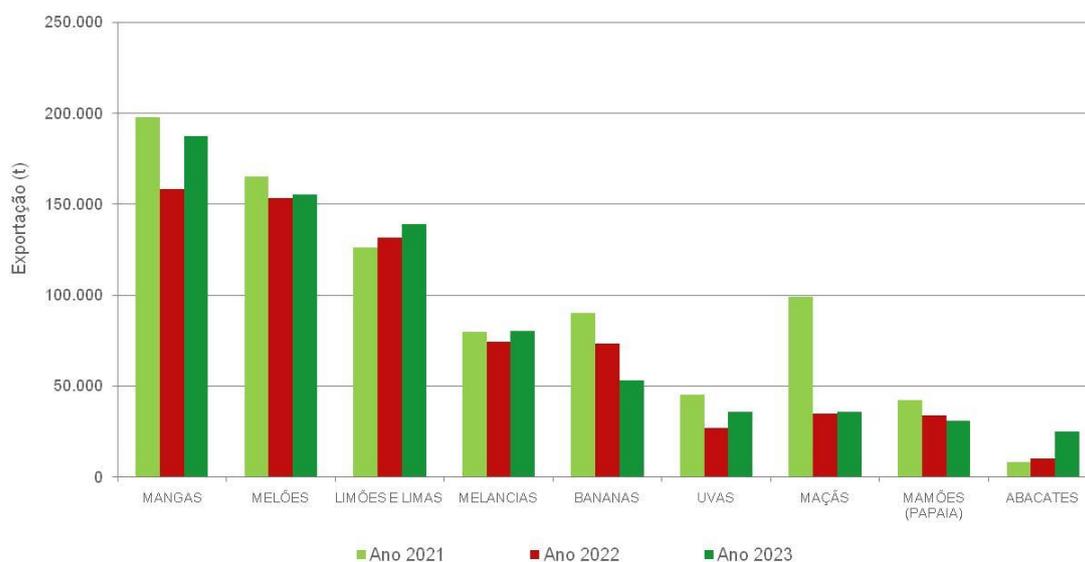
Melancia

Houve registro de aumento da qualidade, dos preços e queda da comercialização na maioria das Ceasas devido ao fim da safra em Goiás e Tocantins. A boa demanda por causa do calor, na segunda metade do mês, só não provocou o aumento mais intenso das cotações por causa de chuvas e pelo fato de que começaram a entrar no mercado, ainda timidamente, melancias baianas e paulistas. As exportações continuaram elevadas, e seu destino principal foram os Países Baixos e o Reino Unido.

Exportação Total de Frutas

Nos primeiros dez meses de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de 833,57 mil toneladas, superior em 6,16% em relação a igual intervalo de tempo do ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 963,4 milhões, superior 20,24% em relação ao mesmo período do ano passado. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (22%), Pernambuco (18%), Bahia (17%), São Paulo (15%) e Ceará (11%), e as principais frutas exportadas foram mangas, limões e limas, melões, bananas e melancias, sendo que os envios externos em relação ao mesmo período do ano anterior aumentaram para limões e limas, mangas, melões, maçãs, abacates, uvas e melancias, e diminuiu para banana e mamão. Diga-se de passagem, as exportações de mangas, melões e limões e limas, somadas, perfizeram 58% do volume das exportações totais.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e outubro de 2021, 2022 e 2023.

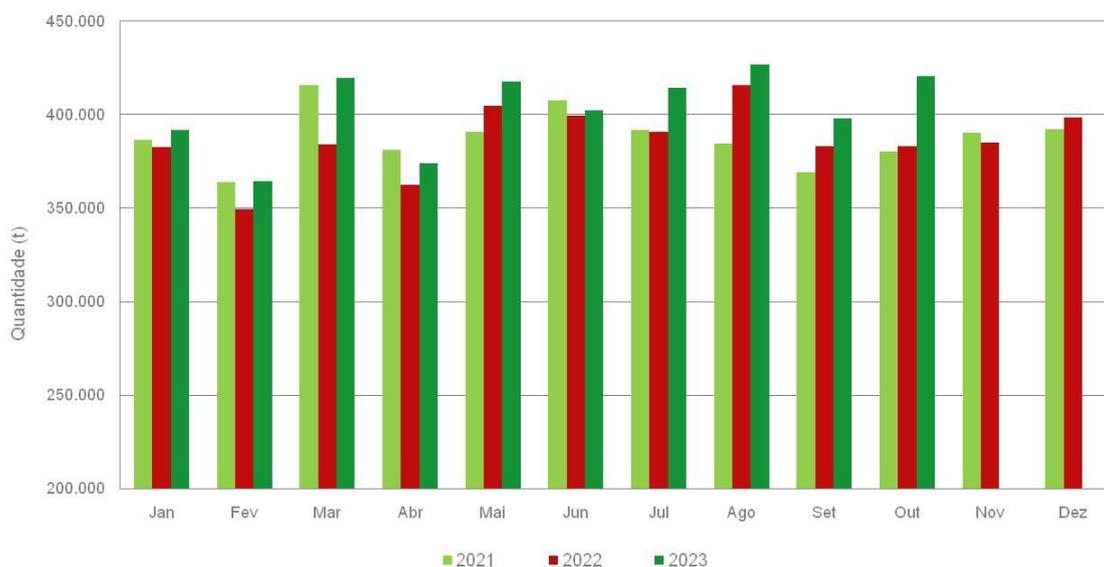


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em outubro de 2023, o segmento apresentou aumento de 5,6% em relação ao mês anterior e aumento de 9,8% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a outubro de 2021, houve aumento de 10,6%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

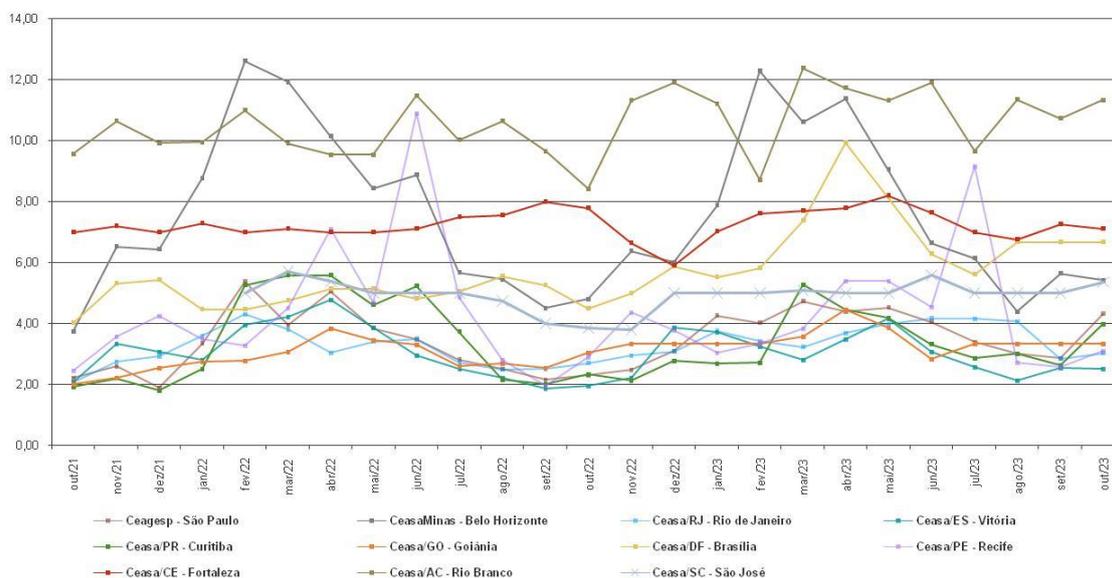
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Em outubro, os preços da alface subiram em quase todas as Ceasas analisadas e, em algumas delas, de forma significativa. Na média ponderada, o aumento foi de 28,32%, em relação à registrada em setembro. Os maiores aumentos foram na Ceasa/PR - Curitiba (52,37%) e na Ceagesp - São Paulo (51,32%). Também significativo foi a alta na Ceasa/PE – Recife (20,70%). Com menores percentuais, observou-se as altas na Ceasa/SC – São José (7,12%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (+5,93%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (5,63%). Nas Ceasas da região Centro-Oeste, Brasília e Goiânia, os preços mantiveram-se estáveis. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço caiu 4,00%, na Ceasa/CE - Fortaleza a queda foi de 2,07% e na Ceasa/ES - Vitória foi de 1,37%.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta nacional manteve-se nos níveis de setembro e agosto. Em relação a setembro, a variação foi de apenas 0,3% e em relação a agosto o percentual foi de 0,6%. Portanto, a oferta em meses anteriores estava em patamares suficientes para não fazer os preços subirem, atendendo a demanda, como aconteceu naqueles dois meses. Em outubro, com as maiores temperaturas, o natural aumento da demanda se posiciona no mercado, pressionando os preços para cima. Além dessa variável, a partir de outubro, assiste-se chuvas pontuais nas regiões produtoras, prejudicando a colheita e reduzindo os envios aos mercados. Muitas vezes, a área plantada é afetada, ocorrendo perdas na lavoura, como ocorreu em São Paulo no final de outubro e início de novembro. Relatos, segundo Esalq/Cepea, dão conta que em Ibiúna/SP e Mogi das Cruzes/SP, fortes chuvas, acompanhadas de rajadas de vento causou perdas nas lavouras, reduzindo a oferta aos

mercados. A pressão sobre os preços deve ocorrer, o que vem acontecendo na maioria das Ceasas e de forma acentuada.

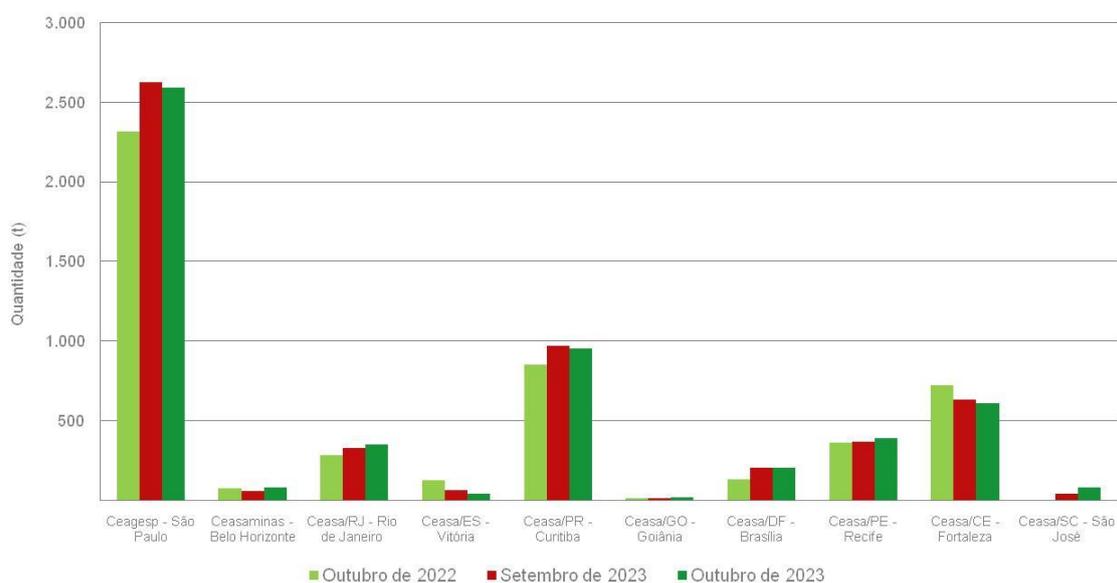
Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

Nesse início de novembro, a tendência de preço da alface aponta para novo aumento no mês. As condições para pressão de alta nos preços continuam a aparecer no mercado, ou seja, calor excessivo aumentando a demanda pelas folhosas, em especial a alface, juntamente com chuvas pontuais nas áreas produtoras, afetando negativamente a oferta. Nesse sentido, os preços, na Ceagesp - São Paulo, estão em alta de 42% em relação à média de outubro. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a alta é de 45%, e, na CeasaMinas - Belo Horizonte, o percentual positivo chega a quase 70%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

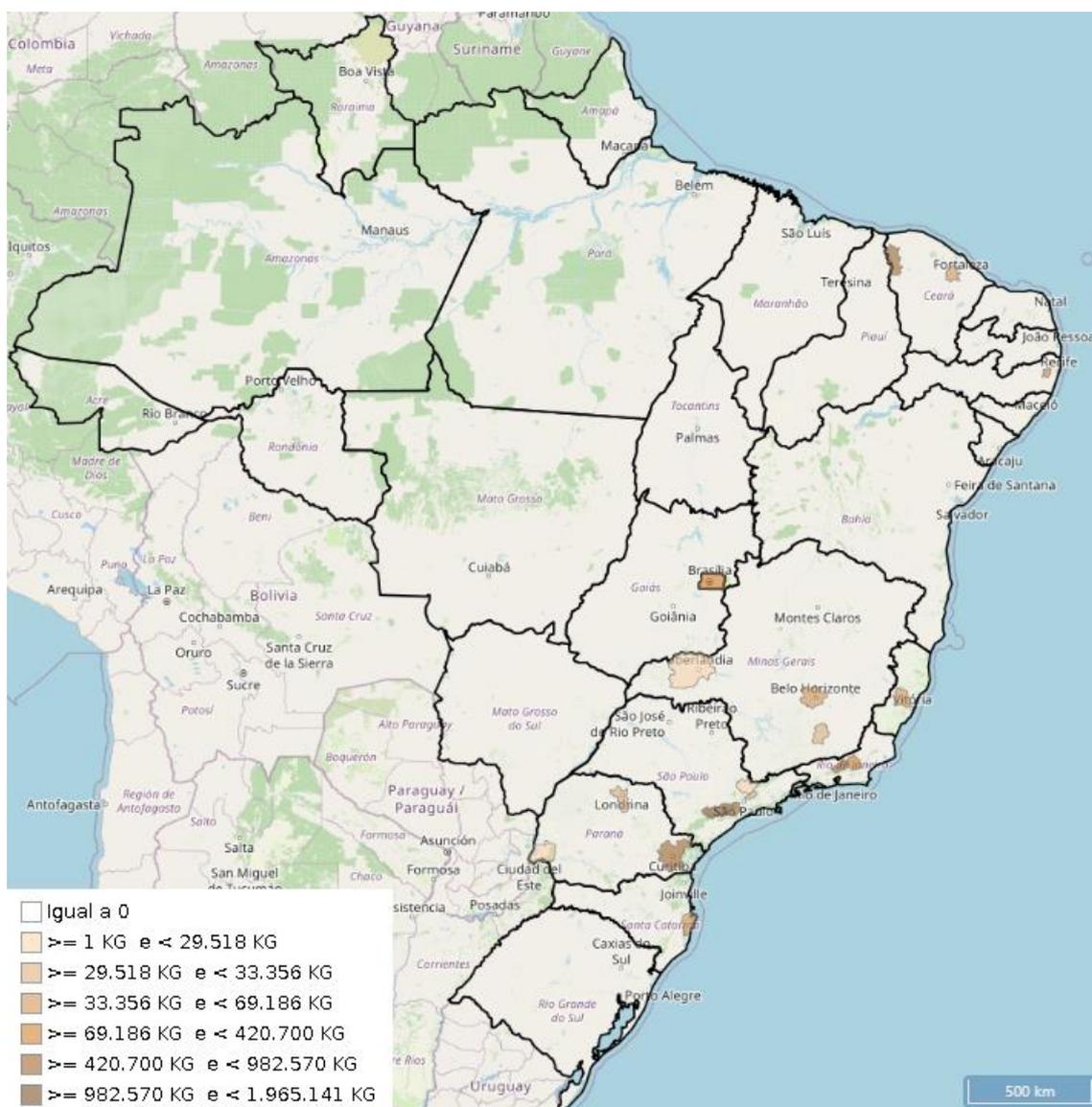


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.828 kg	1.480 kg	1.135 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.965.140
CURITIBA-PR	974.711
IBIAPABA-CE	498.500
SERRANA-RJ	435.533
ITAPECERICA DA SERRA-SP	420.700
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	386.249
BRASÍLIA-DF	198.449
MOGI DAS CRUZES-SP	114.529
NOVA FRIBURGO-RJ	69.186

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BATURITÉ-CE	61.000
BELO HORIZONTE-MG	58.624
SANTA TERESA-ES	45.106
FLORIANÓPOLIS-SC	33.356
GUARULHOS-SP	30.532
PORECATÚ-PR	30.366
LONDRINA-PR	30.266
BARBACENA-MG	29.518
UBERLÂNDIA-MG	29.297
BRAGANÇA PAULISTA-SP	29.243
FOZ DO IGUAÇU-PR	22.072

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

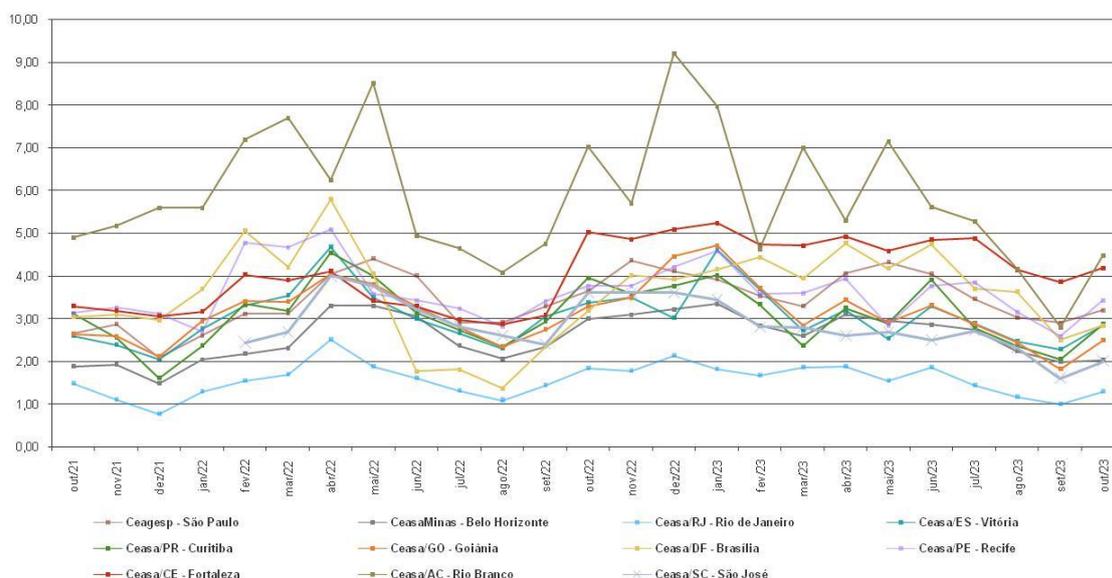
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	979.832
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	946.008
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	478.700
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	441.031
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	386.603
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	382.072
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	320.881
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	216.496
BRÁSILIA-DF	BRÁSILIA-DF	198.449
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	110.750
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	99.277
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	64.267
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	53.430
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	52.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	49.555
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	48.930
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	43.628
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	38.600
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	36.024
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	35.000

Fonte: Conab



Em outubro, assistiu-se a reversão do movimento descendente de preço iniciado em junho deste ano, quando houve a intensificação da safra de inverno, elevando a oferta aos mercados atacadistas. A alta observada em outubro foi de forma significativa, chegando a percentuais de 60% na Ceasa/AC - Rio Branco e a 39,48% na Ceasa/PR - Curitiba. Também foi elevado o aumento na Ceasa/GO - Goiânia (37,16%) e na Ceasa/PE - Recife (32,18%). Abaixo dos 30%, apareceram os incrementos de preço na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,67%), na Ceasa/SC - São José (25,01%) e na Ceasa/ES - Vitória (24,77%). Com menores alta, registrou-se na Ceasa/DF - Brasília (13,02%), na Ceagesp - São Paulo (10,15%), na Ceasa/CE - Fortaleza (8,29%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte o incremento foi de apenas 2,20%. A média ponderada subiu 17,54%.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta que vinha elevada em meses anteriores, chegando a movimentação da batata nos mercados analisados a mais de 100 mil toneladas, desta feita teve queda, justamente pela passagem do pico da safra de inverno, que a partir de agora paulatinamente retira-se do abastecimento nacional. Porém essa queda ainda foi pequena, 1,3% de decréscimo em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2022, a de 2023 está 15% acima. Na primeira quinzena do mês, chuvas nas áreas produtoras prejudicaram a colheita e pressionaram os preços para cima.

O perfil do abastecimento continua parecido com o observado em setembro, ou seja, os envios do sul do País ainda continuam baixos, somente 5%, sendo o abastecimento

comandado pelo Sudeste (75%), pelo Centro-Oeste (15%), pelo Nordeste (10%). A partir de novembro, com a intensificação da safra das águas a participação da região sul aumenta. Normalmente, em dezembro e janeiro, o Sul passa a ocupar a posição de principal região abastecedora, notadamente o estado do Paraná. Até o momento parece que o plantio no sul do País transcorre normalmente, apesar de as chuvas citadas anteriormente podem ter atrasado o plantio, o que vai provocar o adiamento da intensificação da colheita e, conseqüentemente do pico de safra.

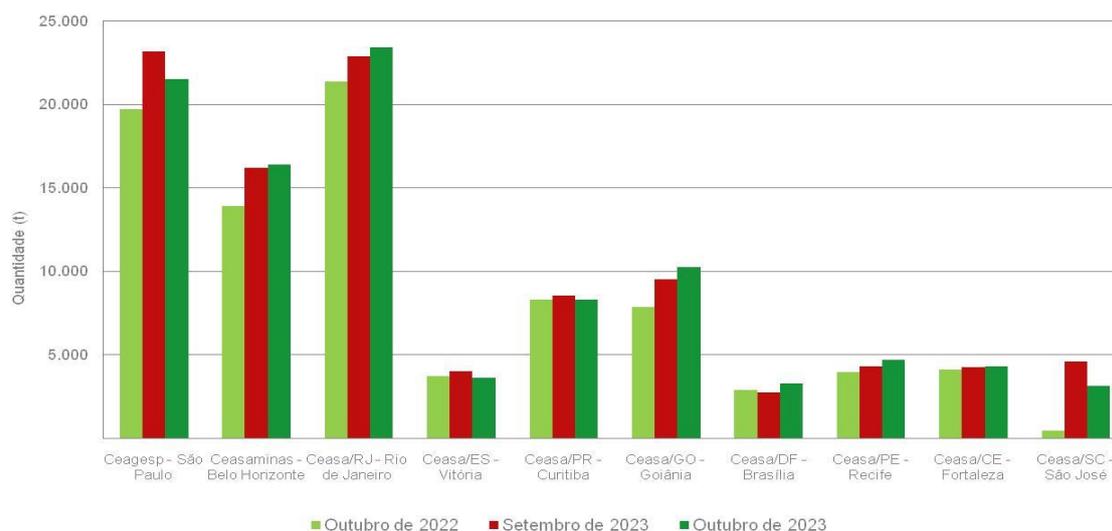
Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

Ainda não houve queda de preço nesse início de novembro. Parece que a safra das águas ainda não ganhou vulto, segurando sua oferta. Nesse sentido, na Ceagesp - São Paulo, os preços continuam em alta (10%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a alta é de 9% e, na Ceasa/DF – Brasília, o aumento foi de quase 30%. Nessa região, também os preços na Ceasa localizada em Goiânia/GO estão com acréscimo de quase 20%, denotando a diminuição dos envios do estado para as Ceasas da própria região.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

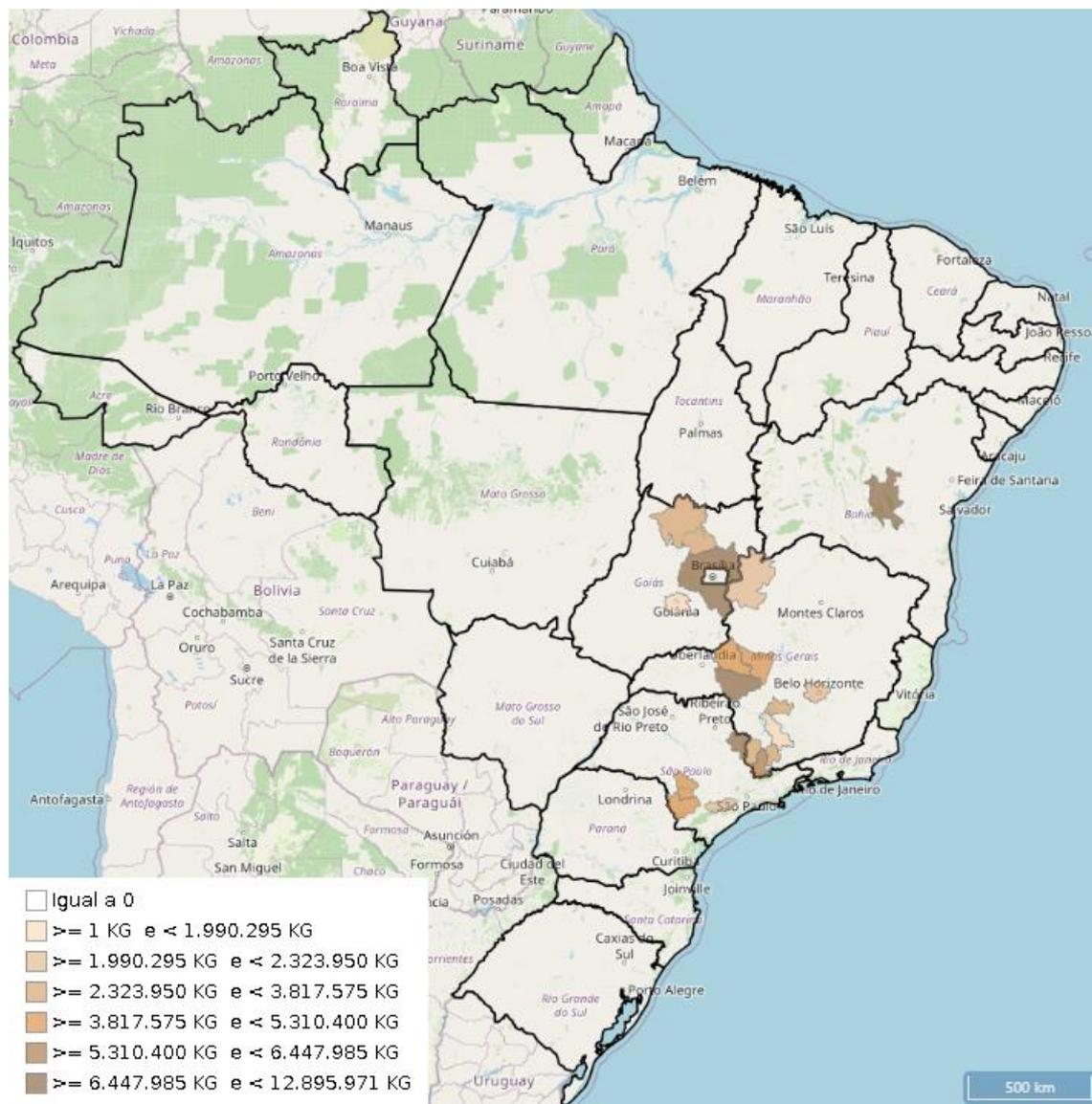


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	45.100 kg	-	27.516 kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	12.895.970
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	11.679.696
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.864.110
SEABRA-BA	7.803.700
POUSO ALEGRE-MG	5.310.400
PATOS DE MINAS-MG	5.292.016
AVARÉ-SP	5.139.250
PATROCÍNIO-MG	4.882.525

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITAPEVA-SP	3.817.575
FORMIGA-MG	3.531.950
POÇOS DE CALDAS-MG	3.480.375
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.324.725
PORANGATU-GO	2.323.950
PIEDADE-SP	2.287.985
BELO HORIZONTE-MG	2.226.342
UNAÍ-MG	2.065.000
MOJI MIRIM-SP	1.990.295
VARGINHA-MG	1.869.500
PIRASSUNUNGA-SP	1.834.220
GOIÂNIA-GO	1.804.275

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.826.280
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.931.650
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.492.475
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.771.085
FORMIGA-MG	FORMIGA-MG	3.531.950
ESTRELA DO SUL-MG	PATROCÍNIO-MG	3.115.675
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.984.285
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.967.125
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.724.450
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	2.606.800
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.562.066
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.431.875
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.382.350
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.323.950
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.104.421
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	2.065.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.057.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.996.300
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.990.295
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.840.500

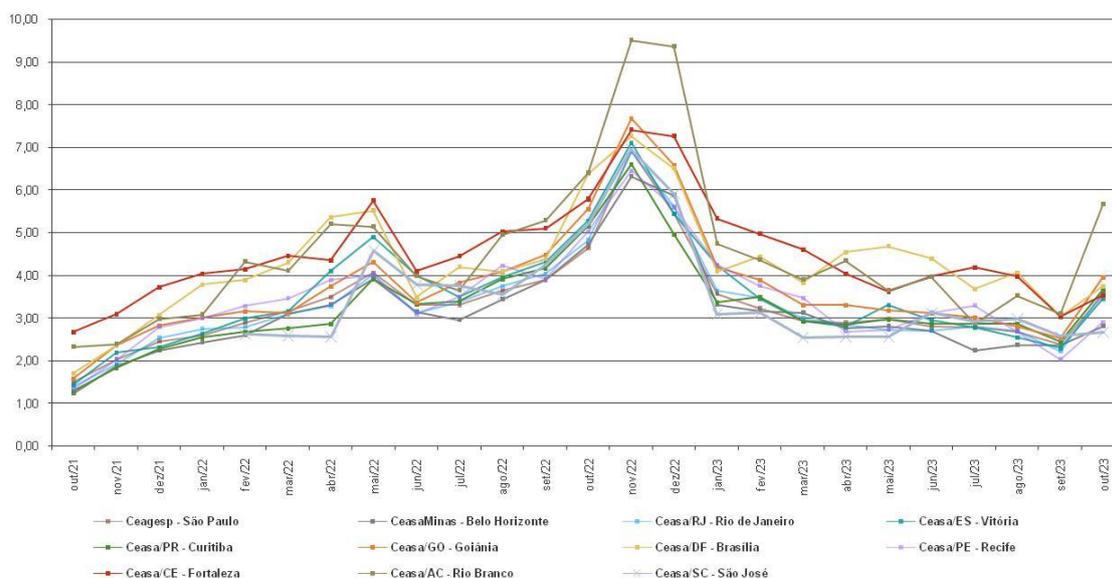
Fonte: Conab



CEBOLA

No gráfico de preço médio, verifica-se que os preços da cebola vêm em involução desde o final de 2022 até setembro deste ano. Assistiu-se o pico em novembro daquele ano, depois queda abrupta em dezembro, para se manter nessa tendência até setembro. No mês em análise, outubro, verifica-se a inversão deste movimento, ou seja, eles sobem em todos os mercados atacadistas analisados. Essa alta se apresenta de forma intensa, chegando a 82,95% na Ceasa/AC - Rio Branco, a 62,26% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a 56,49% na Ceasa/GO - Goiânia e na Ceasa/ES - Vitória e na Ceasa/PR - Curitiba, o aumento fica na casa dos 50%. Nas demais Ceasas, a alta foi de 48,99% na Ceagesp - São Paulo, de 42,30% na Ceasa/PE - Recife, de 23,10% na Ceasa/DF - Brasília, de 18,58% na CeasaMinas - Belo Horizonte, de 16,61% na Ceasa/CE - Fortaleza e, finalmente, com o menor percentual aparece a Ceasa/SC - São José (3,48%).

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Ainda se tem no mercado a pulverização do abastecimento, ou seja, os envios de cebola que chegam às Ceasas têm origem em todas as regiões do País, com menor incidência às do Sul. O abastecimento atualmente é realizado pela cebola vindo do estado de São Paulo (20%), de Minas Gerais (20%) e Goiás (30%). Pela região nordeste, principalmente, a Bahia e Pernambuco, 20% de participação no total ofertado. A região sul, que em outubro teve participação de 10% apenas, a partir de novembro, notadamente Santa Catarina, vai começar a suprir cada vez mais o mercado. Por exemplo, em 2022 a participação em novembro dessa região foi de 25% e em dezembro

representa quase 70% do total. Em janeiro deste ano a concentração da oferta ficou mais nítida, o Sul forneceu quase 80% do total movimentado nas Ceasas. O deslocamento do abastecimento normalmente provoca alta de preço, pela mudança nos custos operacionais e logísticos, colocados no mercado. Pode-se citar que em final de safra, a produção do Centro Oeste e de Minas Gerais vem tendo boa qualidade, pelo condições climáticas de outubro/novembro, porém em quantidades decrescentes, o que provoca alta de preço, justamente pela pressão de demanda sobre estes dois estados. O mesmo pode-se afirmar sobre a produção da região sul. Ainda incipiente para suprir o mercado e satisfazer a demanda, os preços também estão em alta, ainda mais com chuvas pontuais que dificultam a colheita. A partir de novembro, o ritmo da safra catarinense ganha força, o que se vai poder mensurar a sua influência sobre os preços, considerando quantidade, qualidade, concentração de oferta e novos custos de produção e logística.

Quanto às importações, elas continuam em baixos níveis. Em 2023, com os preços em involução durante todo o ano e a disponibilidade de cebola nacional, as importações não tiveram espaço para entrar no mercado, ficando em 2023, abaixo em 15% ao verificado em 2022. Dessa forma, a cebola importada pode ser considerada de pouca significância no abastecimento.

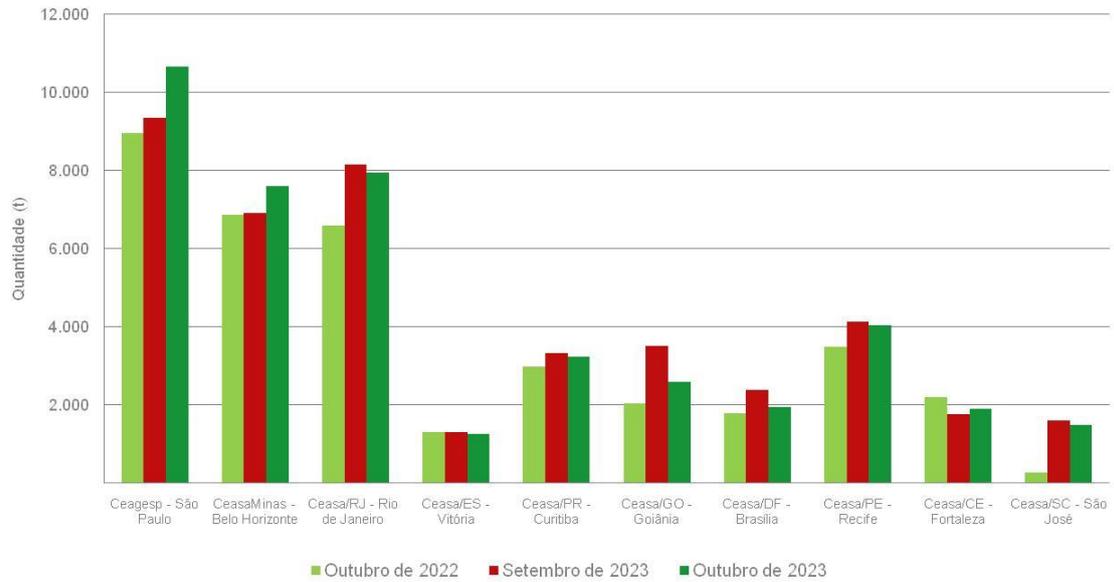
Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

Dentro do contexto citado, os preços nesse início de novembro continuam em alta. Ressalta-se novamente o deslocamento do abastecimento, o que provoca quase sempre pressão sobre os preços. Reportando-se ao gráfico de preço, verifica-se que em 2021 nesse período os preços apresentavam-se em elevação e em 2022 eles em novembro atingiram o pico dos últimos anos. Agora em 2023 eles estão em alta na grande maioria das Ceasas analisadas. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo, a cebola era vendida a R\$ 3,46 o quilo em meados de outubro, em novembro ela está a R\$ 4,51. Na CeasaMinas - Belo Horizonte no mesmo período, a cebola vai de R\$ 3,50 o quilo para R\$ 5,00, o mesmo preço praticado na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.



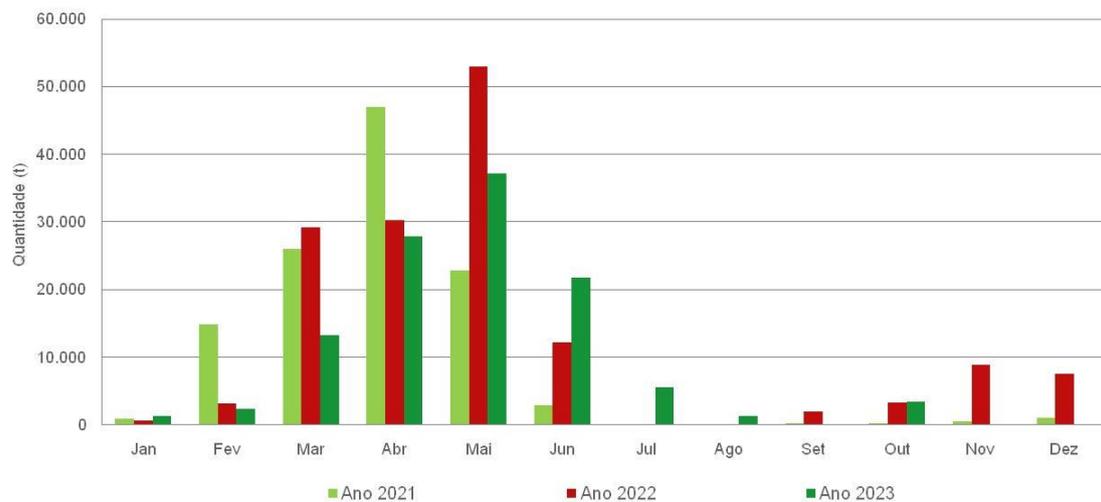
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	125.200 kg	87.260 kg	75.100 kg

Fonte: Conab

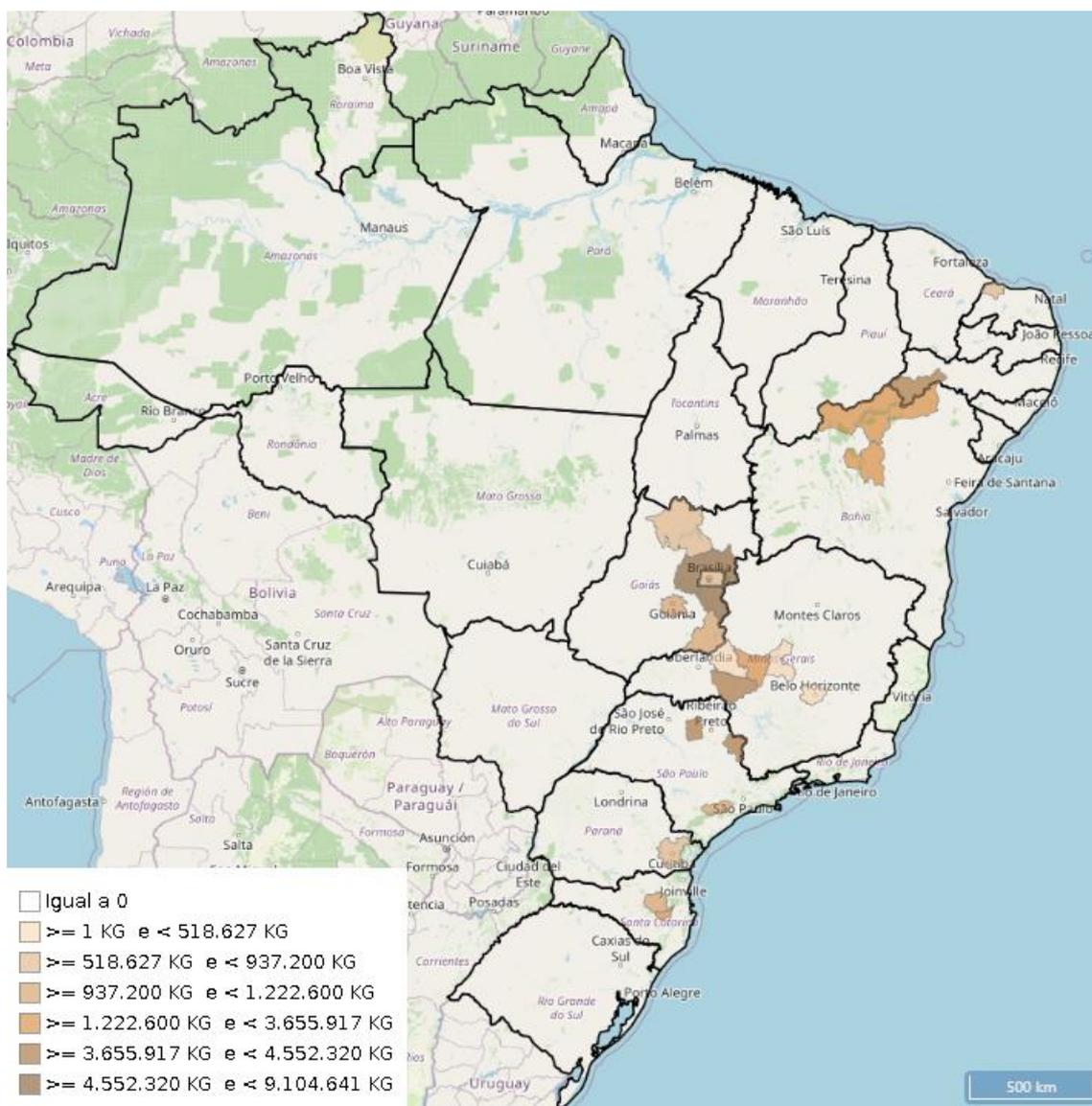
Importação

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.104.640
PETROLINA-PE	4.173.260
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.082.980
ARAXÁ-MG	3.734.920
JABOTICABAL-SP	3.655.917
PATOS DE MINAS-MG	3.022.980
ITUPORANGA-SC	1.733.460
IRECÊ-BA	1.563.820
JUAZEIRO-BA	1.222.600

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.178.820
GOIÂNIA-GO	1.041.520
RIO DO SUL-SC	1.010.720
CATALÃO-GO	937.200
CURITIBA-PR	912.300
MOSSORÓ-RN	535.740
PORANGATU-GO	526.000
BRASÍLIA-DF	518.627
TRÊS MARIAS-MG	516.000
BELO HORIZONTE-MG	448.820
PATROCÍNIO-MG	428.500

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.455.620
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.847.420
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	3.371.277
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.227.920
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.051.680
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.278.540
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.220.960
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.077.460
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.048.680
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.010.720
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	993.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	951.520
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	761.260
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	739.520
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	642.000
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	576.000
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	526.000
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	519.980
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	518.627
ABAETÉ-MG	TRÊS MARIAS-MG	500.000

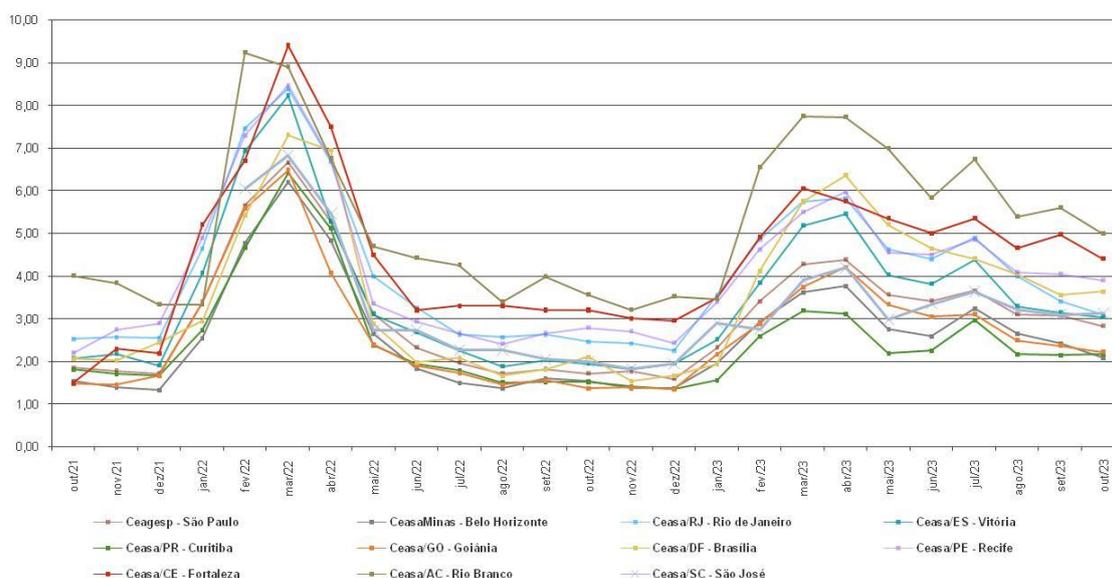
Fonte: Conab



CENOURA

Em outubro, ocorreu a continuação da queda de preço da cenoura. Mais uma vez pode-se dizer que esta foi de pequena magnitude, se posicionando desde uma estabilidade nas ceasas do sul do País, como a Ceasa/SC - São José (0,93%) e na Ceasa/PR - Curitiba (0,71%), até uma queda de 14,20% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Apenas na Ceasa/DF – Brasília, o preço subiu (2,62%). A média ponderada dos preços caiu 8,62% em relação a média de setembro.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços responderam às maiores quantidades movimentadas nas Ceasas consideradas no boletim, que em outubro variou positivamente 15% em relação a setembro. Além disso, o aumento pulverizado da oferta aliviou a pressão sobre os preços regionais. A oferta de todos os estados teve aumento em relação a setembro, o que significa menor pressão sobre a oferta mineira, principal abastecedor dos mercados. Ou seja, por exemplo, a maior comercialização nas Ceasas, como na Ceagesp - São Paulo (13%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32%) e na Ceasa/GO - Goiânia (55%), recebendo produto de seu próprio estado ou próximo a eles, aliviam a pressão sobre a oferta mineira. Apesar do aumento de oferta, a diminuição de preço não foi significativa, podendo-se inferir a essa pequena queda, também ao fator qualidade, que deve ter segurado um pouco a diminuição de preço.

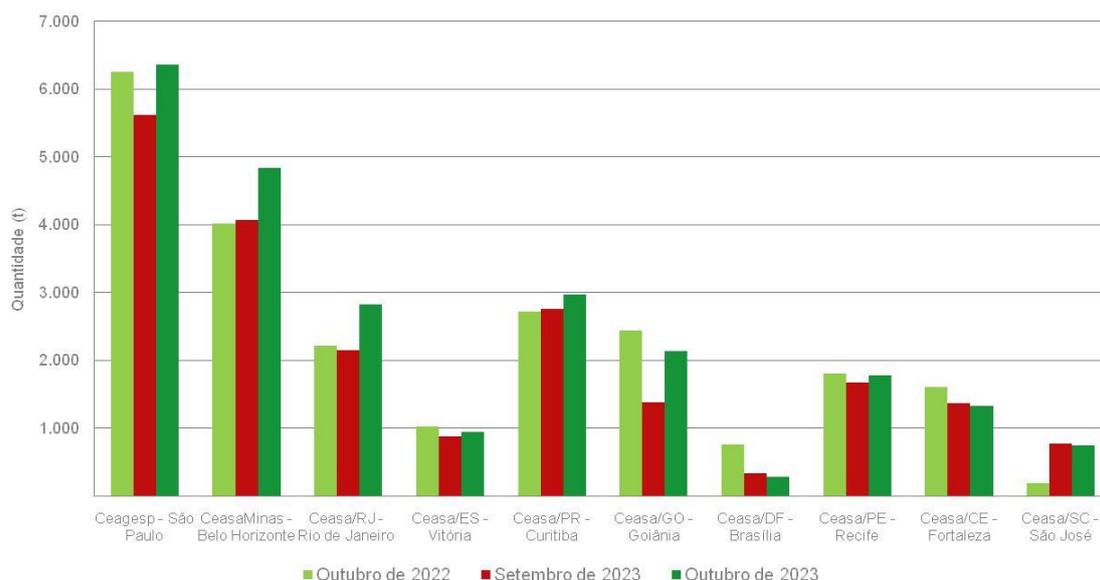
Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

A oferta continua nesse início de novembro a não pressionar os preços, assistindo-se queda na maioria das Ceasas consideradas. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço que estava em meados do mês outubro no patamar de R\$ 2,75 o quilo, em novembro no mesmo período, foi a R\$ 2,25. Na mesma direção, pode-se citar a Ceasa/SP – Campinas, que de R\$ 3,25 o quilo baixou para R\$ 3,00. Da mesma forma, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço que estava em R\$ 4,00 foi para R\$ 3,50 o quilo.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

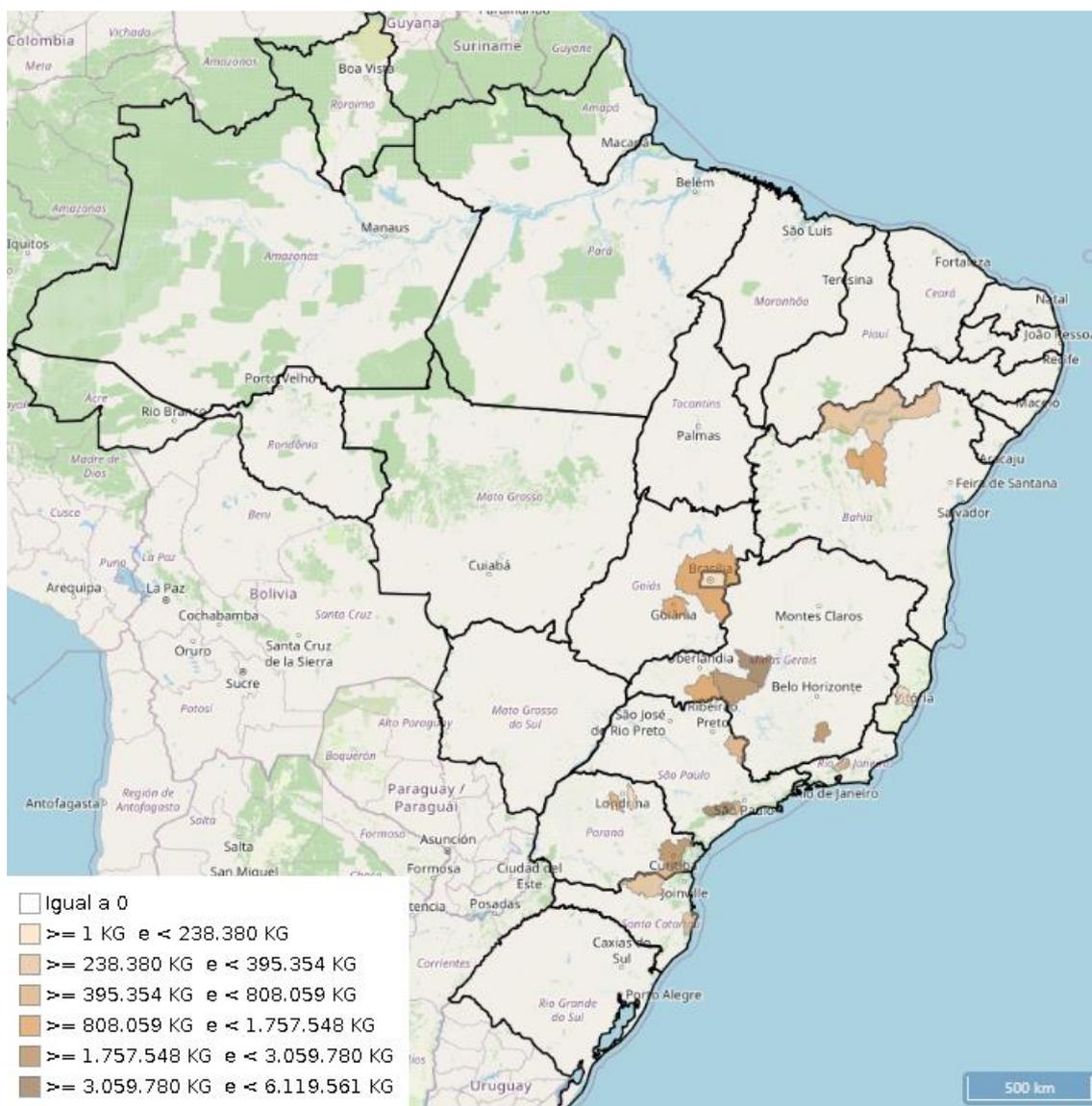


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	33.000 kg	11.000 kg	10.600 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.119.560
PIEDADE-SP	4.544.496
ARAXÁ-MG	2.088.391
BARBACENA-MG	1.763.882
CURITIBA-PR	1.757.548
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.459.055
IRECÊ-BA	1.042.200
UBERABA-MG	943.593
GOIÂNIA-GO	808.059

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITAPECERICA DA SERRA-SP	728.346
RIO NEGRO-PR	551.660
APUCARANA-PR	466.960
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	395.354
JUAZEIRO-BA	302.600
FLORIANÓPOLIS-SC	284.040
CANOINHAS-SC	241.560
SERRANA-RJ	238.380
SANTA TERESA-ES	235.016
BRASÍLIA-DF	234.050
ASSAÍ-PR	166.140

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.285.767
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.151.980
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.960.285
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.636.522
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.257.443
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.215.378
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.053.952
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.022.200
UBERABA-MG	UBERABA-MG	943.593
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	727.866
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	507.676
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	460.720
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	390.600
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	383.040
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	333.879
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	315.590
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	302.600
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	255.484
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	247.194
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	241.560

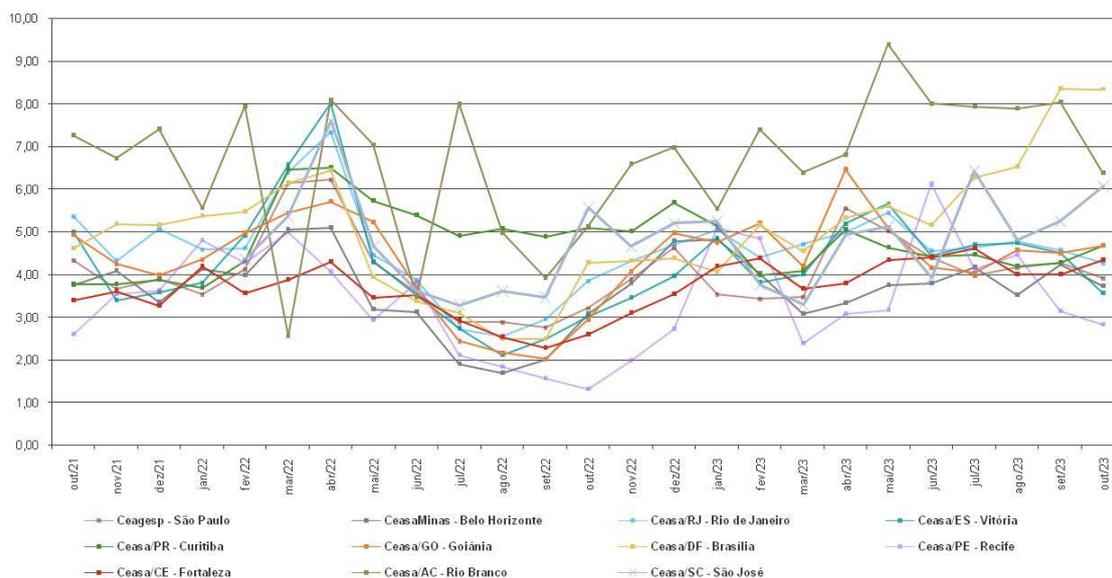
Fonte: Conab



TOMATE

Nova queda de preço verificada na maioria das Ceasas. A média ponderada teve declínio de 3,13% em relação à média de setembro. Essa queda de preço não foi unânime dentre as Ceasas. Em quatro dos onze mercados analisados, o preço subiu, quais sejam: na Ceasa/SC - São José, o preço teve elevação de 15,68%, na Ceasa/PR - Curitiba, o aumento foi de 9,19%, na Ceasa/CE - Fortaleza, de 7,98% e, na Ceasa/GO - Goiânia, de 3,97%. As quedas nas demais Ceasas foram de praticamente de estabilidade na Ceasa/DF - Brasília (-0,13%) até diminuição de preço de 20,76% na Ceasa/ES - Vitória e de 20,67% na Ceasa/AC - Rio Branco. Com menor declínio, aparece a CeasaMinas - Belo Horizonte (-11,65), a Ceagesp - São Paulo (-8,34%) e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-6,67%).

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em outubro, a oferta de tomate elevou-se significativamente. O aumento foi de 16,1% em relação a setembro. Na comparação anual, ela praticamente repetiu o aumento mensal, o incremento foi, também relevante, de 15,0%. A movimentação nas Ceasas foi recorde dos últimos anos, atingindo mais de 70 mil toneladas. Em todas as Ceasas analisadas a movimentação teve aumento tanto na relação mensal, como também em relação ao mesmo mês de 2022. Nessa última, a exceção ficou por conta da Ceasa/DF - Brasília e da Ceasa/ES - Vitória, onde ocorreu diminuição da comercialização local. A partir dos estados ofertantes para as Ceasas, somente, dentre os principais, o estado de Goiás diminuiu seus envios aos mercados. Nos demais, a oferta às Ceasas, elevou-se, como por exemplo, a partir de Minas Gerais que entraram nas Ceasas 41% a mais

de tomate em outubro, na relação com setembro. A título ilustrativo para dimensionar a produção pulverizada do tomate, as onze Ceasas que constam desse boletim receberam em outubro tomate de dezesseis estados, com origem em cerca de quatrocentos municípios.

O cenário para o tomate em outubro, o que deve se repetir nos próximos meses, foi de oferta em determinados períodos abundante, provocado pela maturação do fruto acelerado, com as altas temperaturas nas áreas produtoras. Esse quadro, obriga ao produtor enviar seu produto ao mercado para não o perder, mesmo que os preços não sejam compensadores, provocando ainda mais o aviltamento dos preços. No entanto, dado ao ritmo elevado de colheita, em determinados momentos, mesmo que as temperaturas estejam elevadas, não vai existir fruto pronto para ser colhidos. O movimento inverso se colocará no mercado, preços em alta, muitas vezes em intensidade significativas, com a oferta em queda, podendo se tornar escassa. É quando acontece os picos de preço, típicos para o tomate.

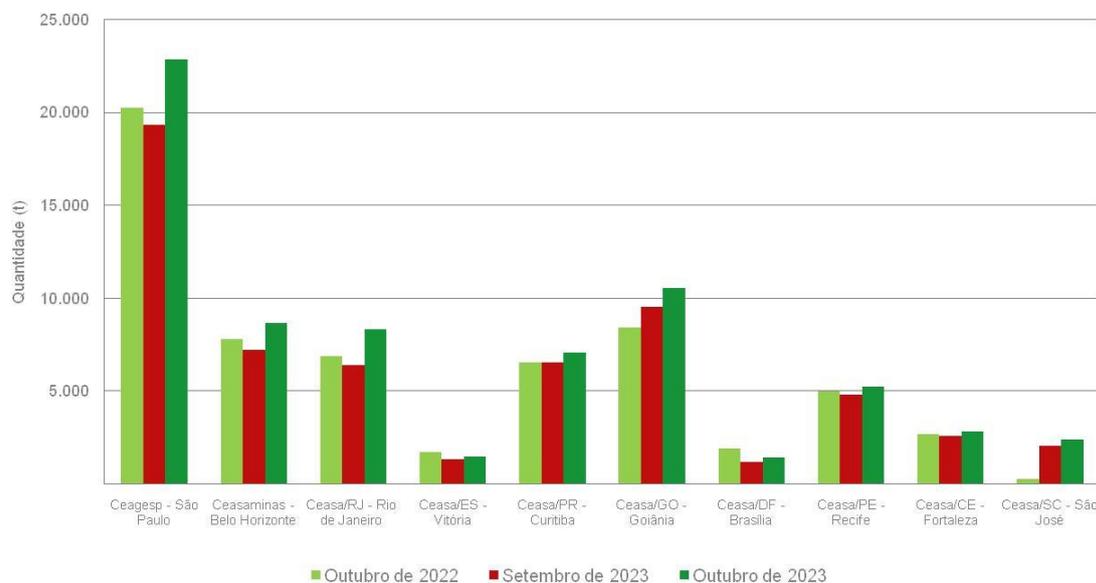
Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

No começo de novembro, os preços não têm movimento definido ainda. Pode estar ocorrendo em algumas áreas produtoras a falta do produto pronto para ser colhido, impactando negativamente na oferta, uma vez que ela foi abundante em outubro. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo o preço está em alta de 2%, o mesmo acontecendo na Ceasa/DF - Brasília (3% de alta). Por outro lado, em muitas Ceasas, os preços se apresentam de forma descendente, pela oferta ainda suficiente para provocar esse movimento. É o caso da CeasaMinas - Belo Horizonte (queda de 7%), da Ceasa/PE - Recife (-15%) e da Ceasa/GO - Goiânia (-4%).

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

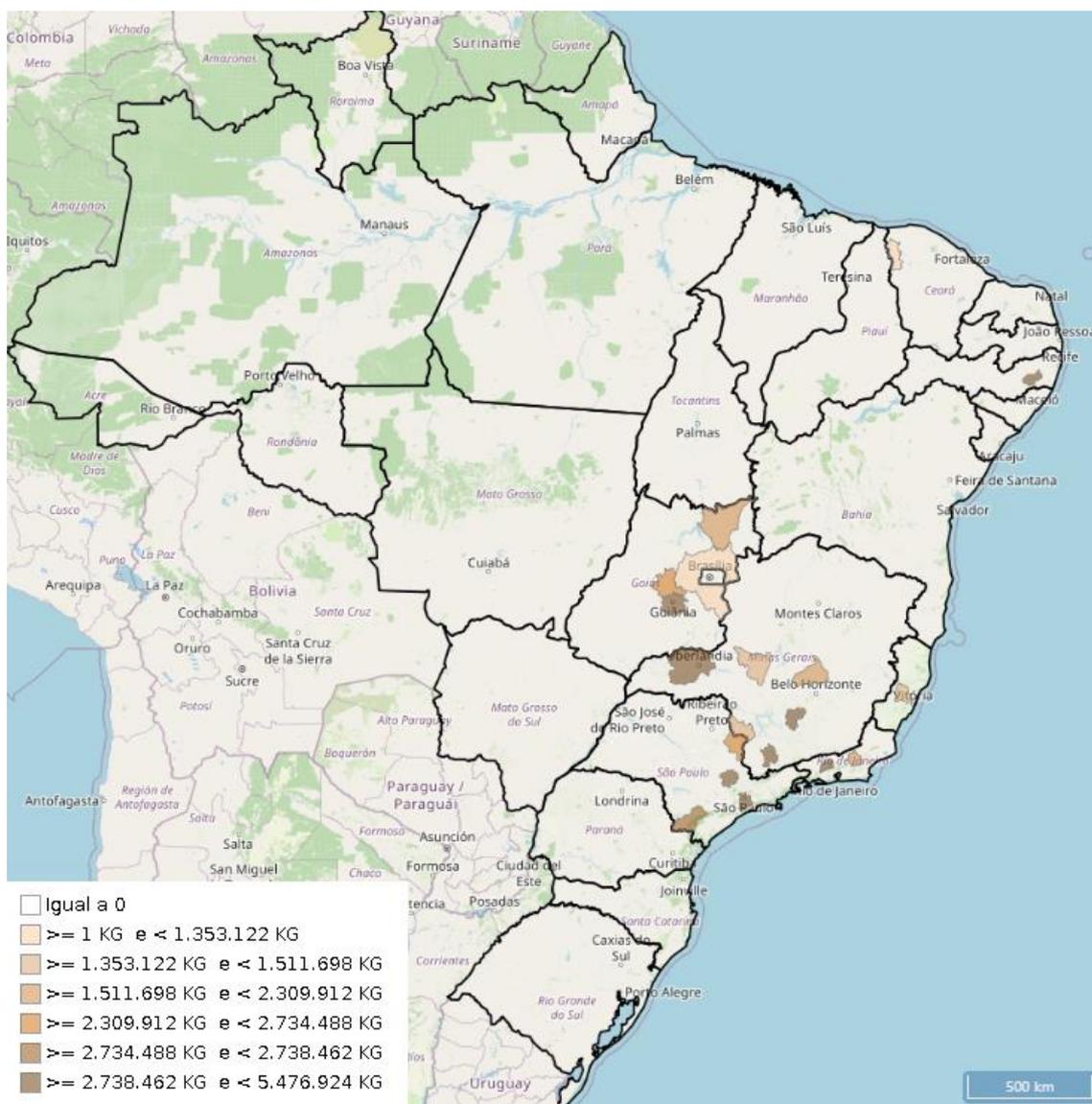


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	123.624 kg	25.583 kg	53.739 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.476.923
BREJO PERNAMBUCANO-PE	4.530.401
CAMPINAS-SP	4.361.804
VASSOURAS-RJ	3.899.816
SÃO PAULO-SP	3.381.692
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	3.231.214
UBERLÂNDIA-MG	3.039.275
OLIVEIRA-MG	2.839.680
CAPÃO BONITO-SP	2.734.488

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.699.556
ANÁPOLIS-GO	2.479.753
MOJI MIRIM-SP	2.309.912
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.822.722
SETE LAGOAS-MG	1.775.918
NOVA FRIBURGO-RJ	1.511.698
SANTA TERESA-ES	1.475.235
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.397.076
PATOS DE MINAS-MG	1.353.122
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.301.301
IBIAPABA-CE	1.278.300

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	4.499.336
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.381.692
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	3.047.954
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	3.014.162
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.881.818
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.416.800
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.321.503
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.956.355
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.822.722
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.615.818
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.595.335
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.456.452
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.357.878
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.355.556
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.153.934
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.037.298
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	992.706
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	988.322
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	931.880
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	923.530

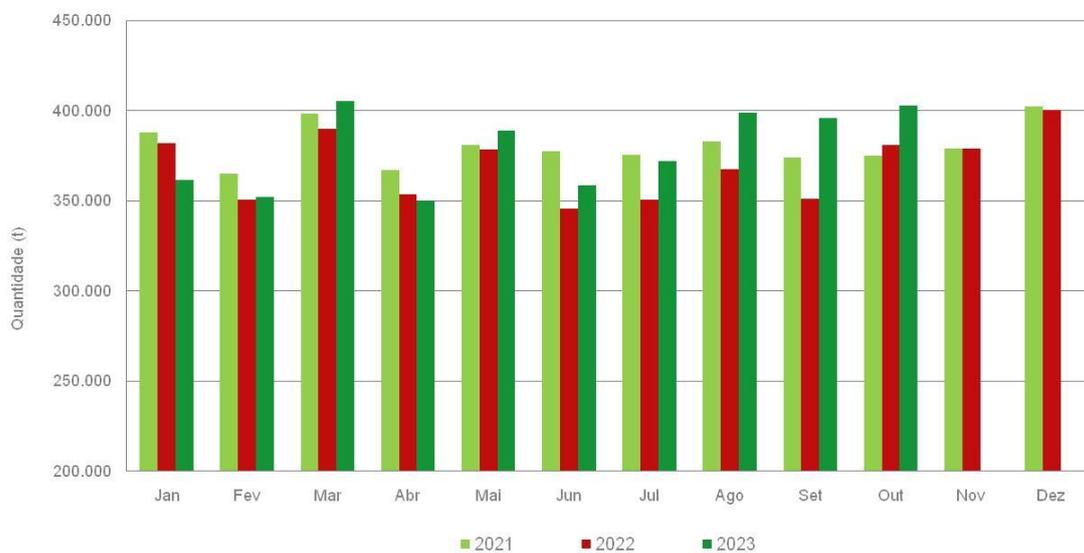
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de outubro de 2023, o segmento apresentou alta de 1,8% em relação ao mês anterior e alta de 5,73% em relação ao mesmo mês de 2022. No acumulado janeiro/outubro de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu alta de 3,7%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



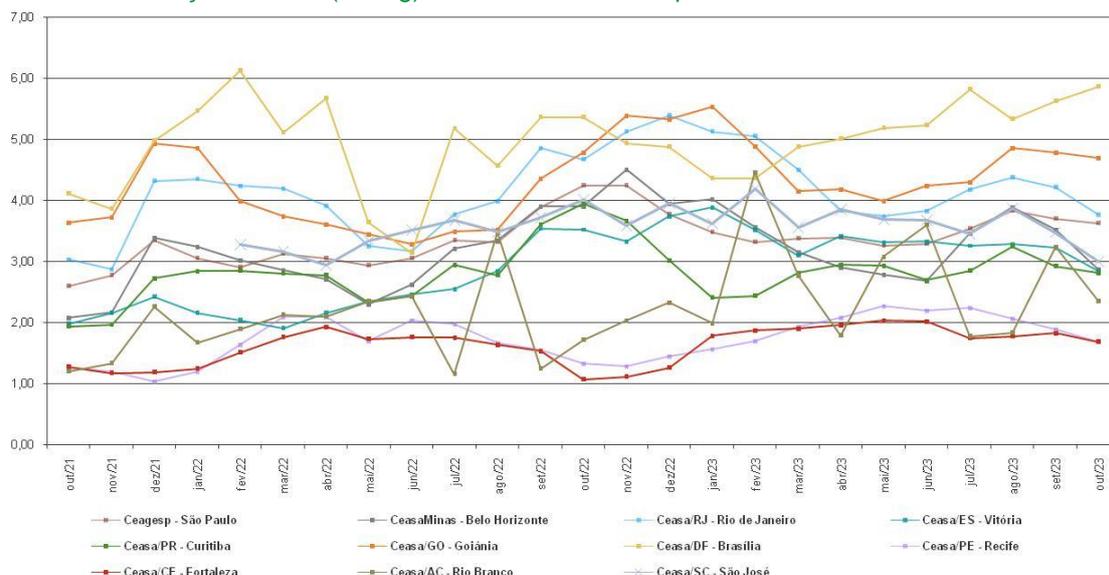
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.


BANANA

No mercado da banana, ocorreram quedas em quase todos os entrepostos atacadistas, à exceção da elevação na Ceasa/DF - Brasília (4,11%), a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (-18,1%), Ceasa/ES - Vitória (-11,92%), Ceasa/SC - São José (-13,59%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-27,24%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 9,53%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização, aconteceram altas destacadas na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,4%), Ceasa/GO - Goiânia (16%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14%), além de quedas na Ceasa/PR - Curitiba (-3,6%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-31,7%). Já em relação a outubro de 2022, em relevo, a elevação na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (44,6%) e Ceasa/PR - Curitiba (27,1%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu alta de 4% em relação ao mês anterior.

Em outubro, o mercado atacadista de banana registrou queda das cotações, além de alta da comercialização em alguns entrepostos atacadistas. A demanda revelou comportamento apenas regular, notadamente na segunda e terceira semana do mês. Os fatos acima explicitados podem ser explicados, sobretudo, devido à conjugação de chuvas e calor (que acelerou o amadurecimento) em diversas zonas produtoras, como regiões mineiras, baianas e no Vale do Ribeira (SP), sem que a qualidade das frutas, em especial da banana prata, diminuísse na maior parte do mês.

Já a banana nanica esteve com baixa produção nacional (embora a colheita tenha sido aumentada levemente na primeira quinzena do mês em Santa Catarina e São Paulo), mas não teve cotações aumentadas por causa da menor demanda e pela queda dos preços da variedade prata, fator que acabou por pressionar suas cotações. É necessário lembrar que, no fim do mês, ocorreram fortes chuvas na localidade paulista anteriormente citada, o que resultou em alagamento de bananais e dificuldades logísticas para transporte das frutas. Assim, em novembro e dezembro, a oferta nessa localidade para as centrais de abastecimento deve diminuir. Aliás, para ambas as variedades da fruta, a entressafra em diversas regiões deve começar a partir de fins de novembro.

Quanto às origens das frutas, as regiões mineiras lideradas por Janaúba forneceram mais de 18,6 mil toneladas aos entrepostos atacadistas no mês, 25,8% a mais em relação a setembro, seguidas de praças nordestinas cearenses, baianas e pernambucanas, além do norte catarinense e do Vale do Ribeira (SP), fortes regiões produtoras de banana nanica; essas forneceram às centrais de abastecimento, respectivamente, 3,27 mil e 4,91 mil toneladas, denotando queda concomitante de 28% e 3% em relação ao mês anterior.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

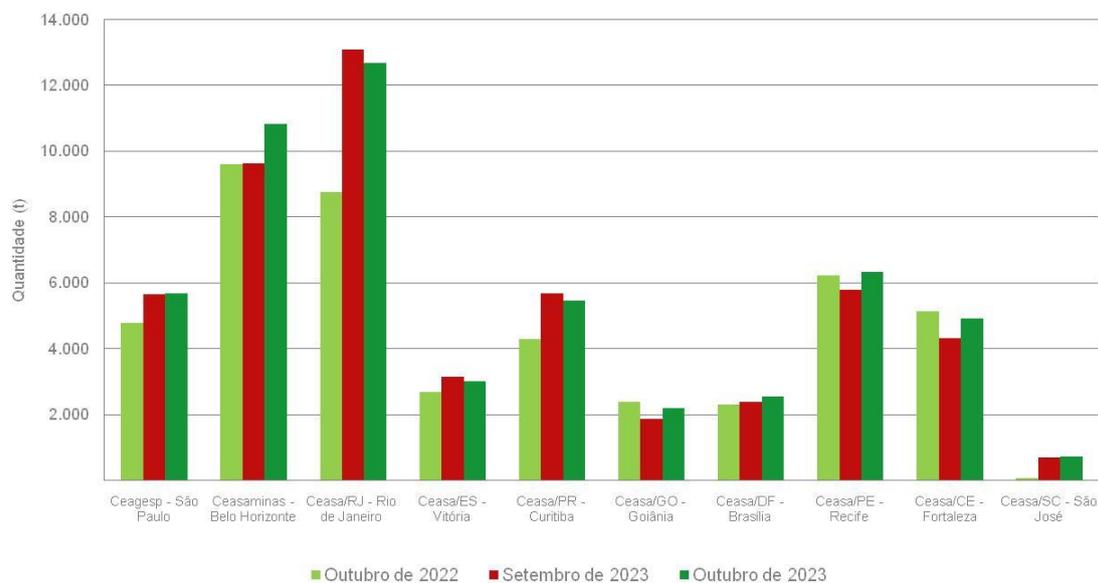
No período considerado, o preço da banana nanica foi estável ou subiu na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação altista na CeasaMinas - Belo Horizonte (36,4%), Ceasa/DF - Brasília (9,9%) e queda na Ceasa/RN - Natal (-16,7%). No que diz respeito à banana prata, destaque para a queda na Ceagesp - São José do Rio Preto (-9,87%), Ceasa/CE - Fortaleza (-16,67%) e alta na Ceasa/DF - Brasília (9,17%) e Ceasa/ES - Vitória (15%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, haverá precipitações abaixo da média climatológica nas principais regiões produtoras de banana prata (à exceção de zonas produtoras paulistas) e acima da média para a cultura da banana nanica, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso pode ser positivo para a produção de banana prata no período de entressafra e para a recuperação das plantas produtoras de banana nanica, se o calor não for tão intenso durante um prolongado período de tempo.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

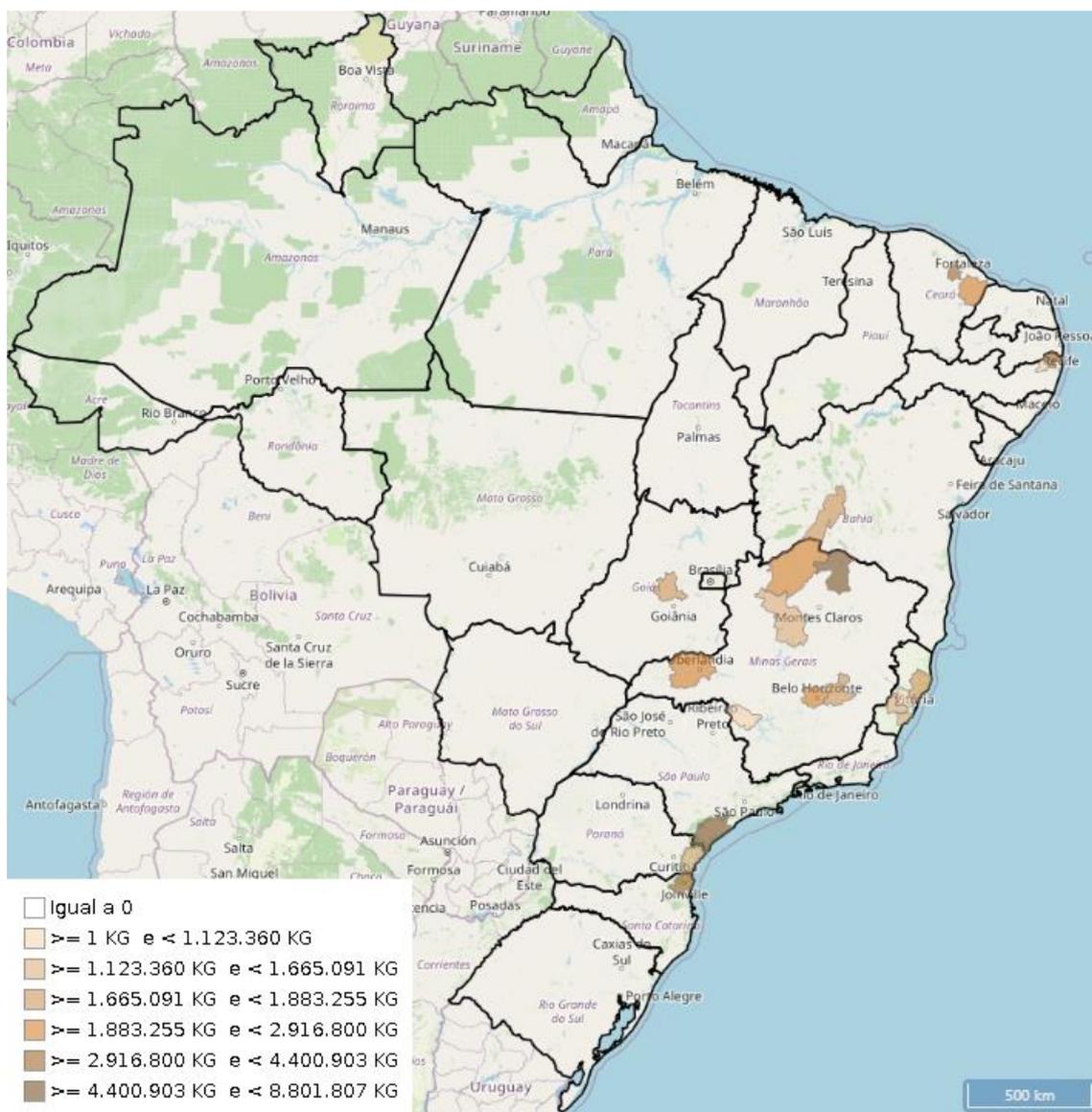


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	212.445 kg	236.575 kg	161.665 kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.801.806
REGISTRO-SP	4.918.400
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	4.160.996
JOINVILLE-SC	3.270.242
BATURITÉ-CE	2.916.800
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.306.883
BELO HORIZONTE-MG	2.044.534
UBERLÂNDIA-MG	1.906.736
JANUÁRIA-MG	1.883.255

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.816.882
ITABIRA-MG	1.787.472
ANÁPOLIS-GO	1.716.655
LINHARES-ES	1.665.091
PIRAPORA-MG	1.303.641
PARANAGUÁ-PR	1.232.920
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.159.760
GUARAPARI-ES	1.123.360
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	994.709
SANTA TERESA-ES	964.082
PASSOS-MG	919.482

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.997.021
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.906.814
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.702.052
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.263.004
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.929.320
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.643.651
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.626.422
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.507.980
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.300.864
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.281.420
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.279.150
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.117.040
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.008.460
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	959.940
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	913.890
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	891.582
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	888.992
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	830.482
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	808.740
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	807.820

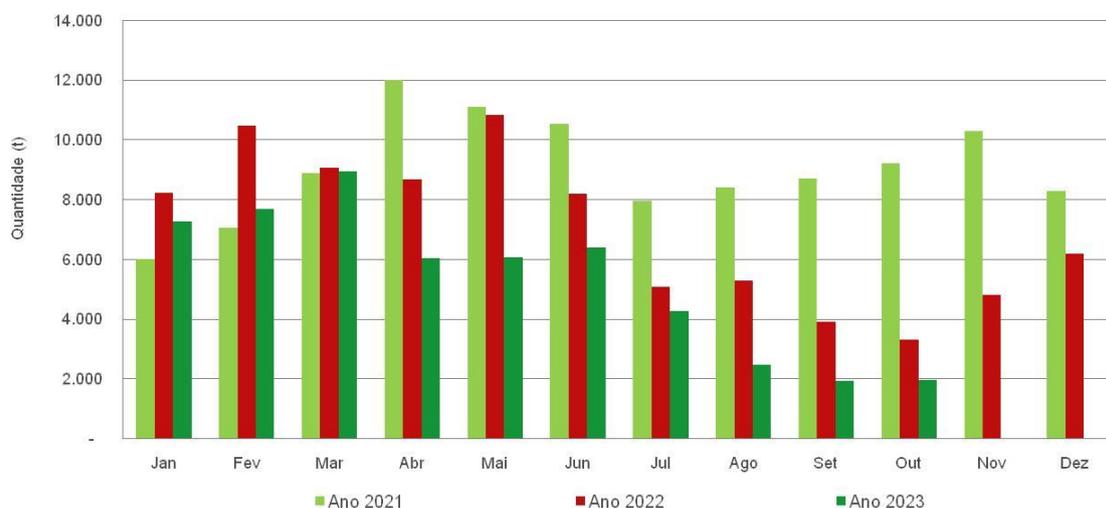
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas nos primeiros dez meses de 2023 tiveram um volume de 53,26 mil toneladas, número inferior 27,3% em relação ao mesmo período de 2022 e inferior 40,9% na comparação com o mesmo período de 2021, e o faturamento foi de U\$S 23,66 milhões, 25,6% menor na comparação com igual período. O volume de outubro caiu 2% em relação a setembro desse ano e caiu 41% no que se refere a outubro de 2022. Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica (menores investimentos e tempestades que atingiram a região catarinense), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (50%), Ceará (19%), Rio Grande do Sul (15%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores Uruguai (43%), Argentina (37%), Países Baixos (8%) e Polônia (2%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



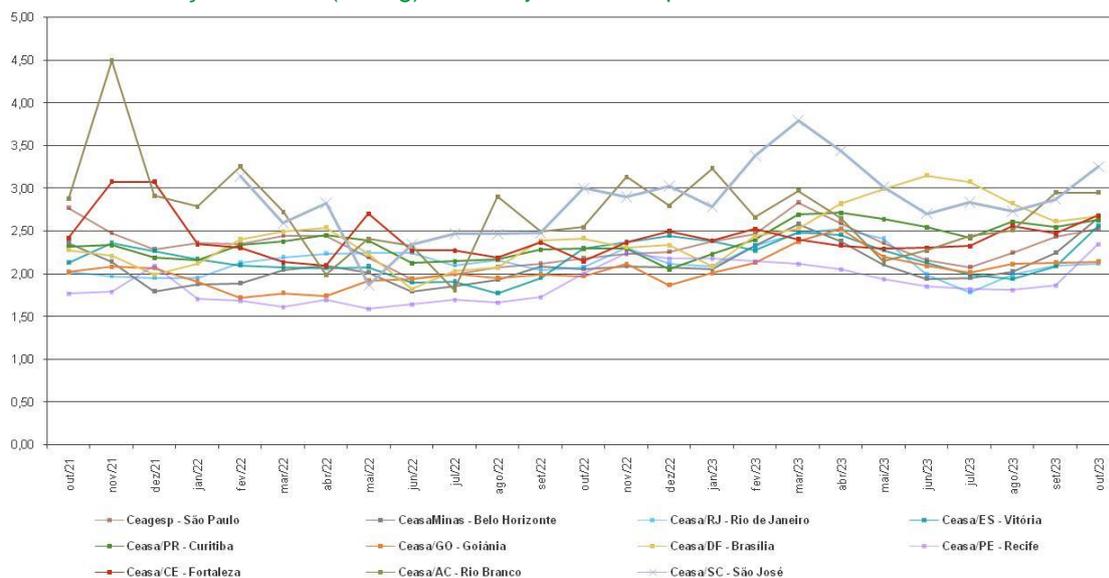
Fonte: Comex Stat



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações na maior parte das centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (4,01%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,56%), Ceasa/ES - Vitória (22,91%), Ceasa/SC - São José (13,24%) e Ceasa/PE - Recife (26,09%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 7,81%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou alta destacada na CeasaMinas - Belo Horizonte (19,4%), Ceasa/GO - Goiânia (36%) e Ceasa/AC - Rio Branco (50%), além de quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-7%) e Ceasa/PR - Curitiba (-8,1%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu pequena alta de 1% em relação ao mês anterior. Na comparação com outubro de 2022, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-18,1%) e Ceasa/DF - Brasília (-13%) e alta na Ceasa/GO - Goiânia (6%).

Para o mercado de laranja, outubro foi caracterizado pela elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização, além de demanda forte nos centros consumidores notadamente por causa do calor (exceto no fim do mês, quando os consumidores estão mais descapitalizados). Inclusive, o gráfico de preços para o conjunto das Ceasas mostra elevação consistente das cotações a partir de agosto. Isso aconteceu devido ao menor direcionamento por parte dos produtores das laranjas para o mercado de mesa e seu maior encaminhamento à indústria, pelo fato de que os preços do suco no mercado internacional estão em alta e, assim, os preços pagos pela

indústria aos produtores também estiveram elevados. Dessa forma, para suprir em parte a demanda no atacado e varejo, muitas laranjas tardias, como valência e em menor volume, folha murcha, rubi, natal e westin, foram colhidas e, ainda assim, boa parte dessas também foi direcionada para a indústria, já que o estoque de laranja pera disponível começou a cair.

Outubro também foi um mês em que as chuvas foram abundantes em diversas zonas produtoras do cinturão citrícola; isso implicou no bom enchimento das frutas após as plantas sofrerem estresse hídrico no terceiro trimestre. No entanto, se eventos mais extremos acontecerem, como tempestades e chuvas de granizo em decorrência do fenômeno *El Niño*, afetando tanto a colheita da safra atual quanto da safra vindoura (2024/25). Isso poderá implicar na queda dos chumbinhos – estágio inicial da formação dos frutos – numa velocidade elevada, o que poderia resultar em menos frutas por árvore. Além disso, o cinturão citrícola enfrenta muitos problemas com a praga do greening, notadamente na principal região produtora e fornecedora aos entrepostos atacadistas, que é Limeira (SP).

O cinturão citrícola forneceu 33,64 mil toneladas para as Ceasas em outubro, queda de 6,3% em relação àquilo que foi fornecido em setembro, ratificando o maior consumo da indústria para a produção de suco. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 7,48 mil toneladas (alta de 5,5% em relação a setembro), seguida por Goiânia (GO), com 3,92 mil toneladas (alta de 56,8% no que diz respeito ao mês anterior).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

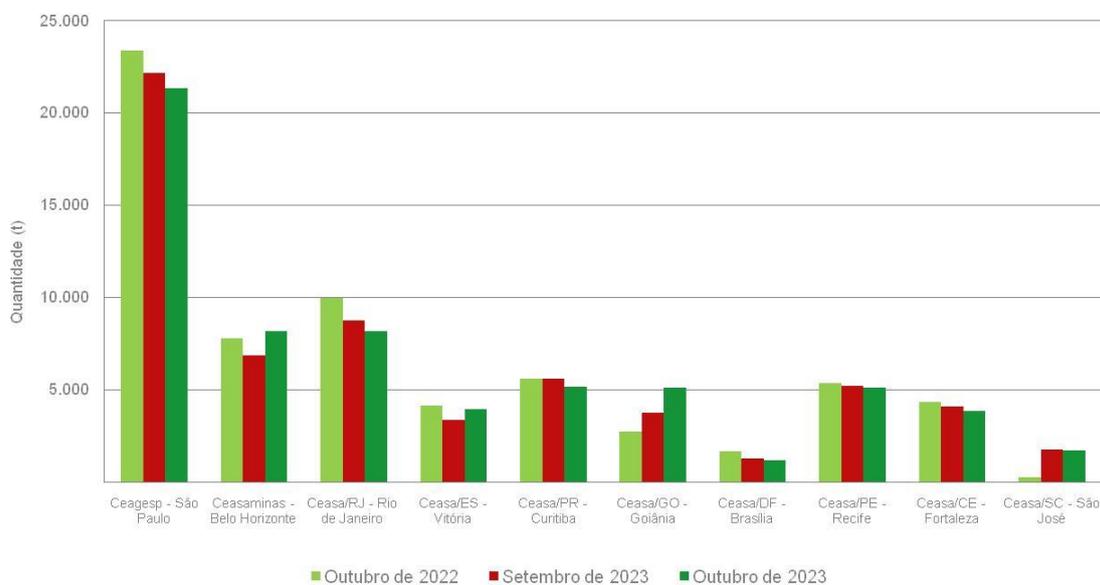
No período considerado, o preço da laranja pera foi estável na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceagesp - São Paulo (8%), Ceasa/PA - Belém (10,55%) e Ceasa/PR - Cascavel (3,7%), além da queda na Ceasa/AL - Maceió (19,15%).

Para o trimestre novembro/dezembro/janeiro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras (exceto as praças gaúchas) e as precipitações acima da média na maior parte do cinturão citrícola. Isso poderá denotar boa produção e produtividade, principalmente para o período de enchimento as frutas, ao contrário de safras anteriores, bastante afetadas pelo fenômeno *La Niña*.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

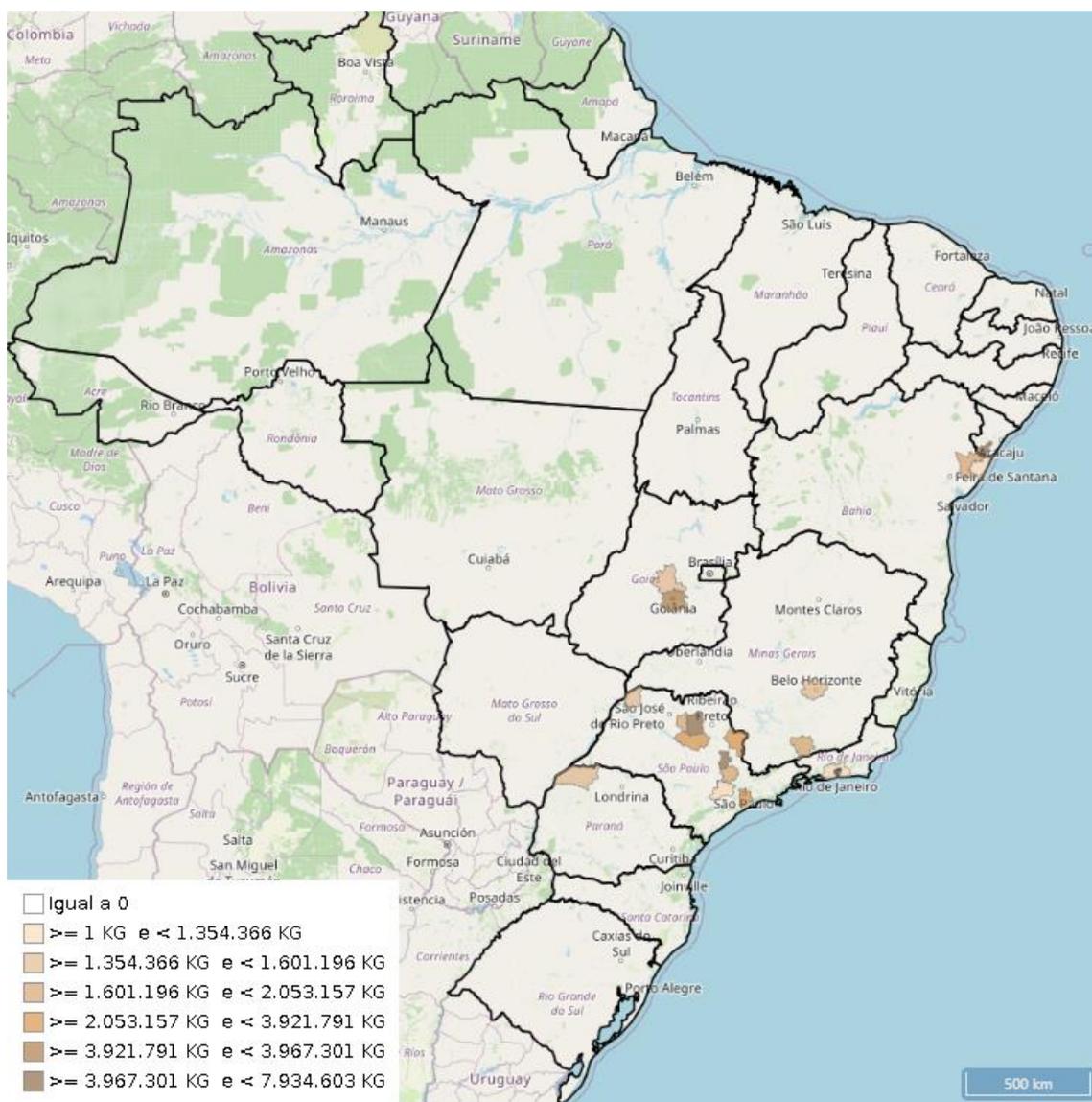


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	2.700 kg	8.460 kg	12.680 kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.934.602
BOQUIM-SE	7.478.274
JABOTICABAL-SP	4.968.104
PIRASSUNUNGA-SP	4.508.351
GOIÂNIA-GO	3.921.791
MOJI MIRIM-SP	3.343.215
ARARAQUARA-SP	2.359.268
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.136.110
SÃO PAULO-SP	2.053.157

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CATANDUVA-SP	1.907.400
CAMPINAS-SP	1.847.383
ALAGOINHAS-BA	1.722.340
ANDRELÂNDIA-MG	1.601.196
JALES-SP	1.470.967
ANÁPOLIS-GO	1.457.368
PARANAÍ-PR	1.384.450
BELO HORIZONTE-MG	1.354.366
SOROCABA-SP	1.112.150
RIO DE JANEIRO-RJ	1.068.829
ENTRE RIOS-BA	1.061.000

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.271.200
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.261.405
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.405.491
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.131.652
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.643.380
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.600.329
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.068.458
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	2.001.297
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.965.807
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.693.992
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.683.752
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.559.946
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.507.340
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.366.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.094.900
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.062.027
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.022.517
LAGOA SANTA-MG	BELO HORIZONTE-MG	964.802
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	892.250
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	875.380

Fonte: Conab

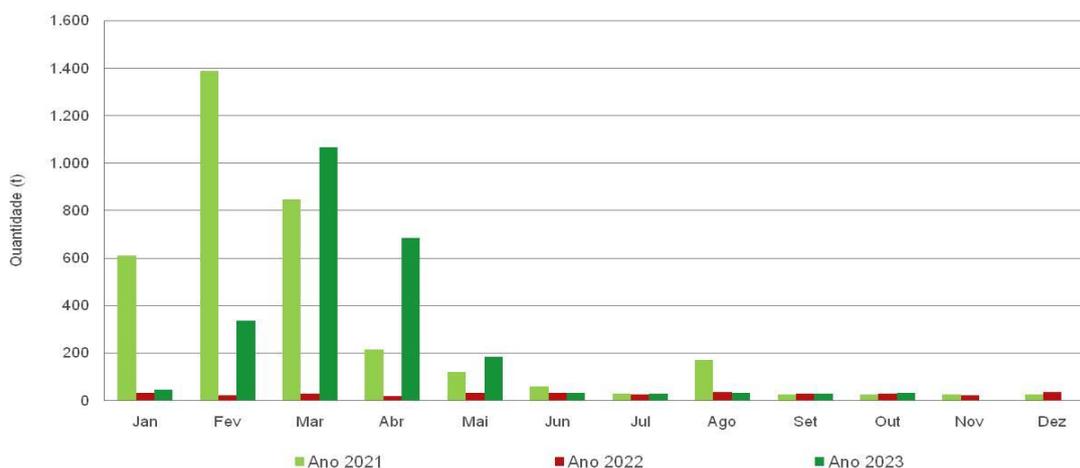
Exportação

As vendas externas de laranja, de janeiro a outubro de 2023, tiveram um volume de 2,484 mil toneladas, número superior em mais de 729% em relação ao mesmo período de 2022 (ano em que o fenômeno *La Niña* implicou numa safra menor, ao reduzir o volume de precipitações no cinturão citrícola). O volume comercializado em outubro subiu 6,7% na comparação com setembro desse ano e subiu 6,7% no que diz respeito a outubro de 2022. O faturamento foi de 1,13 milhão de dólares, superior 275% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta na parcial atual, com um volume de 2,21 mil toneladas, 10,5% superior em relação aos primeiros dez meses de 2022, além da queda de 7% no que diz respeito a outubro de 2022 e de 15% em relação ao mês anterior na análise. Esses bons números foram realizados em um contexto de problemas de secas, reduções nas colheitas e maior demanda por frutas in natura em outras regiões produtoras, como México, Espanha e, principalmente, EUA, segundo mercado consumidor do produto brasileiro. Inclusive, mesmo com a safra na Flórida sendo 30% maior em relação à safra passada (22/23), consoante o Departamento de Agricultura Americano (USDA), ainda continua em níveis baixos em relação à produção histórica.

Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. No contexto da boa perspectiva da safra 23/24 para a fruta no cinturão citrícola, além da forte demanda externa por conta de problemas em países produtores, a tendência é de continuidade das boas vendas externas.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



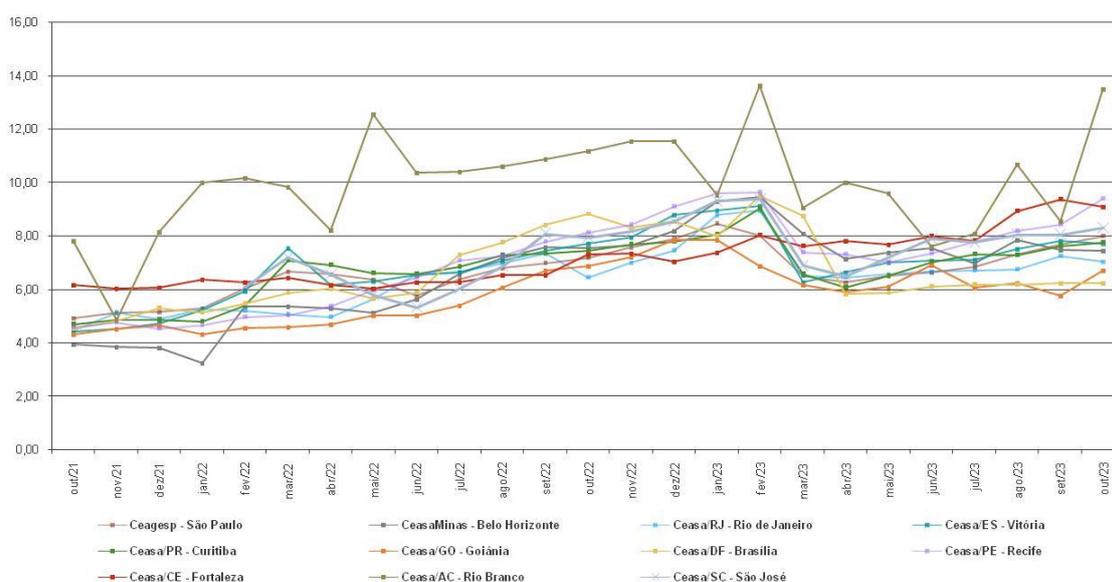
Fonte: Comex Stat



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, foi registrado comportamento estável em boa parte das centrais de abastecimento, com destaque para os aumentos na Ceagesp - São Paulo (3,71%), Ceasa/GO - Goiânia (15,87%) e Ceasa/PE - Recife (11,59%), além de pequenas quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,91%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,05%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 2,12%.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, ocorreram altas relevantes na CeasaMinas - Belo Horizonte (10,7%), Ceasa/GO - Goiânia (44%), Ceasa/DF - Brasília (50%) e Ceasa/PE - Recife (68%), além de queda na Ceasa/SC - São José (-6%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu alta de 8% em relação ao mês anterior. Em relação a outubro de 2022, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (17,8%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (46,8%) e Ceasa/PE - Recife (40,7%).15h45

No mercado de maçã, a concorrência com as frutas de fim de ano que começaram a entrar no mercado, como pêssigo e nectarina, além da elevação das importações e a demanda não muito forte no decorrer do mês – um pouco influenciada não só pelos elevados preços praticados anteriormente e pela falta de maçãs mais graúdas, que é um forte nicho consumidor nesse mercado, mas também pelo tempo chuvoso e o menor poder aquisitivo do consumidor no terço final do mês. Diminuíram o poder das companhias classificadoras no que tange a ditarem preços para o atacado e, por consequência, para o varejo. Isso ocorreu mesmo com o fim dos estoques em diversas

câmaras frias, e a tendência é que essa mesma dinâmica se repita em novembro e dezembro.

Para a próxima safra, alguns pomares tiveram problemas com suas floradas em decorrência das fortes chuvas que caíram no sul do país, causadas primordialmente pelo fenômeno *El Niño*, sendo que nos meses anteriores, o período de dormência se encerrou com atraso em diversos pomares catarinenses e gaúchos. Se as precipitações continuarem em meados de dezembro frutas poderão cair e terão que ser colhidas prematuramente. Além disso, o combate às doenças fúngicas e outros cuidados com as plantas, como podas, terão que ser intensificados.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 15,03 mil toneladas, queda de 11,54% em relação a setembro; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 11,73 mil toneladas (alta de 9% na comparação com o mês anterior), além de São Paulo, outro polo relevante em outubro, com 3,59 mil toneladas (alta de 17,7% em relação a setembro).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

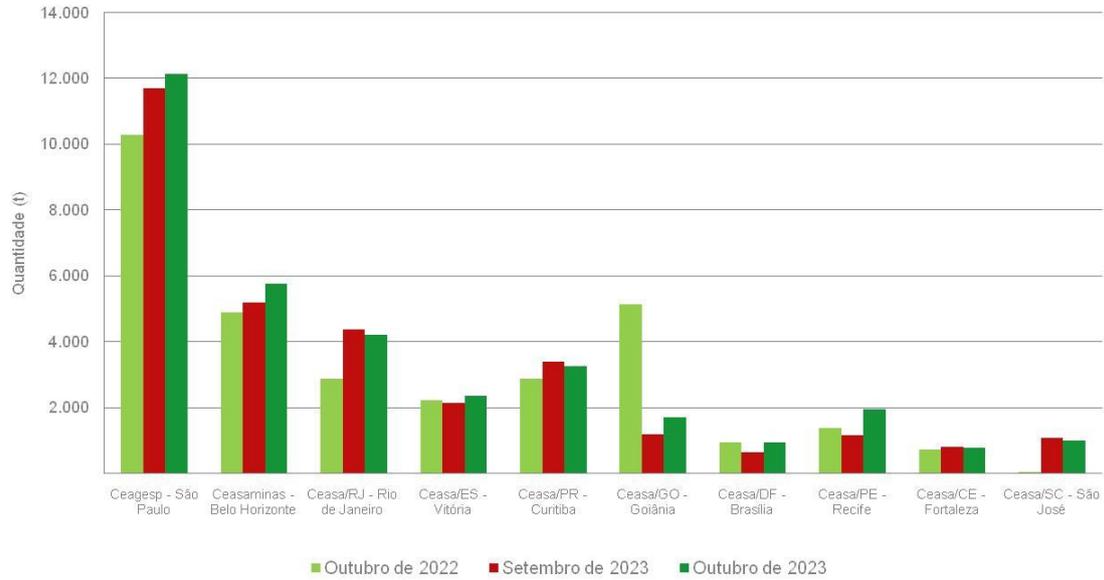
Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis na maioria das centrais de abastecimento; em evidência as elevações Ceagesp - Sorocaba (3,35%), Ceasa/CE - Fortaleza (2,7%) e Ceasa/ES - Vitória (1,85%), além de queda na Ceasa/PR - Cascavel (-5,13%) e CeasaMinas - Uberaba (4,3%). As maçãs importadas e as frutas de época, como nectarina e pêsego, que começaram a entrar no mercado com preços competitivos, ajudaram a manter estável o preço da maçã.

Em relação ao trimestre novembro/dezembro/janeiro, a tendência é de presença de chuvas acima da média e de temperaturas levemente acima da média climatológica na Região Sul, o que poderá beneficiar o final do período de enchimento e da colheita, se as temperaturas e as precipitações nas principais regiões produtoras não forem extremas e intensas.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

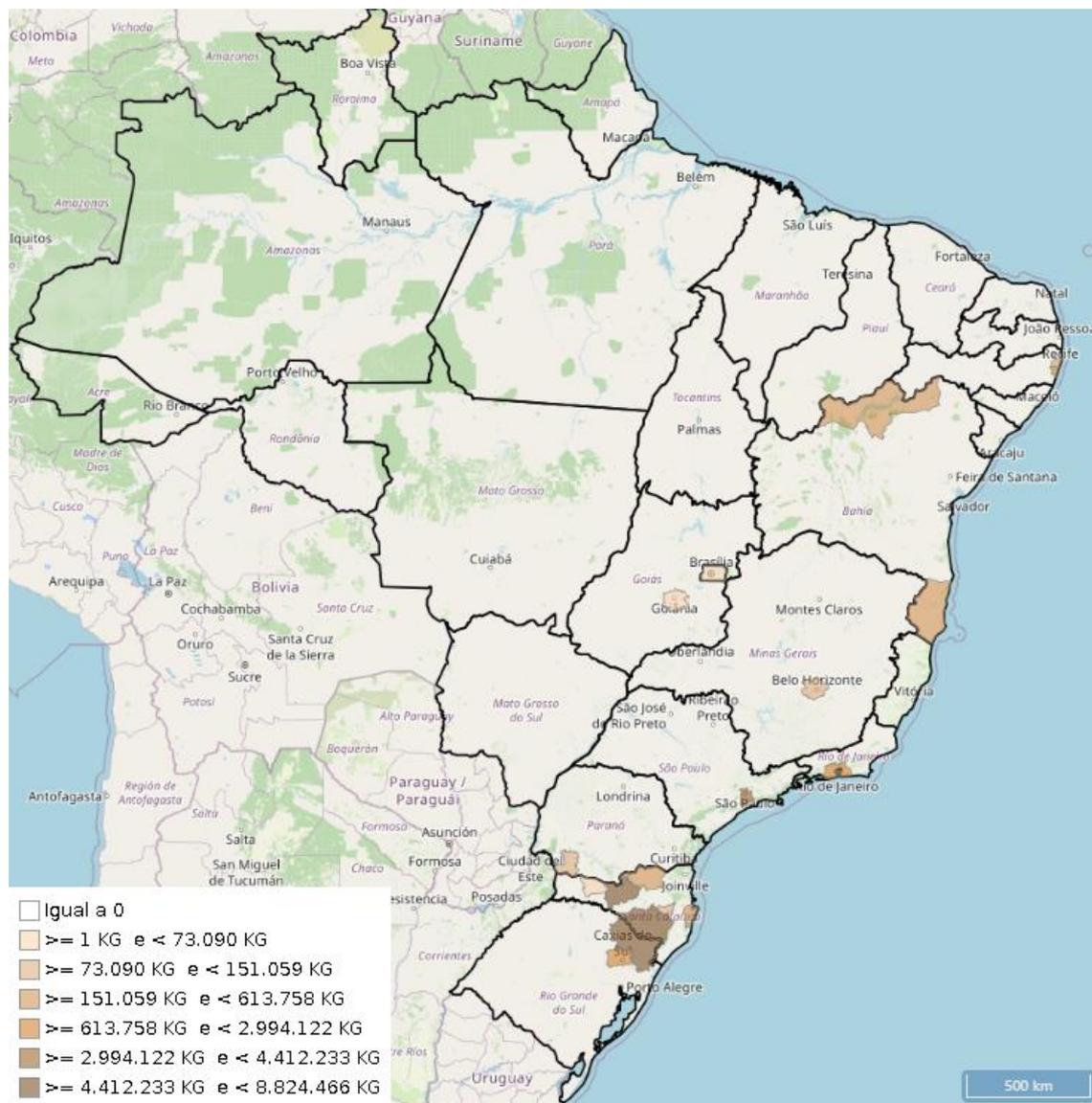


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	24.696	-	370

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	8.824.465
CAMPOS DE LAGES-SC	8.127.877
JOAÇABA-SC	5.755.996
SÃO PAULO-SP	3.588.296
IMPORTADOS*	2.994.122
CAXIAS DO SUL-RS	2.907.116
RIO DE JANEIRO-RJ	934.968
SUAPE-PE	620.624

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	613.758
JUAZEIRO-BA	426.906
PORTO SEGURO-BA	270.000
CANOINHAS-SC	234.620
FLORIANÓPOLIS-SC	151.059
BELO HORIZONTE-MG	137.866
RECIFE-PE	88.499
ITUPORANGA-SC	80.542
FRANCISCO BELTRÃO-PR	73.090
BRASÍLIA-DF	72.565
GOIÂNIA-GO	66.080
XANXERÊ-SC	64.926

*Maçã Importada

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	8.337.669
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.166.110
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.775.995
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.588.296
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.994.122
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.359.060
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	977.139
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	934.968
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	692.713
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	613.758
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	524.744
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	426.906
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	331.912
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	270.000
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	268.884
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	234.620
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	179.108
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	142.524
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	137.866
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	103.544

*Maçã Importada

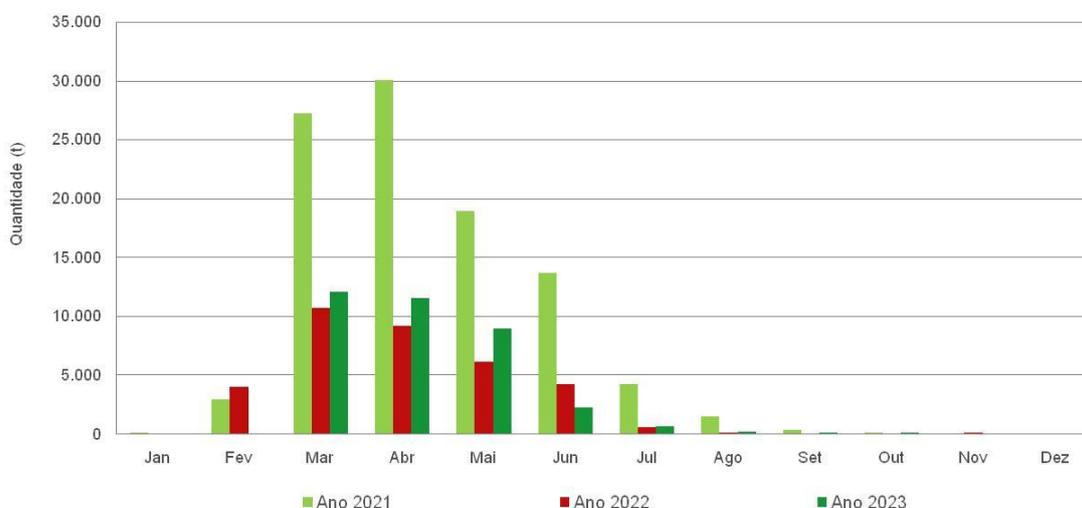
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã de janeiro a outubro de 2023 tiveram um volume de 35,9 mil toneladas, número 2,68% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 63,7% em relação aos dez primeiros meses de 2021. O volume subiu 278% na comparação com outubro/22 e caiu 50,4% em relação a setembro/23. Já o faturamento foi de US\$ 30,36 milhões, superior em 24,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (80%) e Santa Catarina (20%), e os principais compradores Índia (38%), Bangladesh (19%), Emirados Árabes (9%) e Portugal (10%).

As importações totais de janeiro a outubro de 2023 tiveram um volume de 111 mil toneladas, superior em 19% no que tange ao mesmo período do ano anterior. Assim, o déficit na balança comercial foi de US\$ 85,6 milhões, explicado primordialmente pelo atraso da colheita no fim do ano e a procura do mercado por frutas maiores. As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 3 mil toneladas em outubro, 21% maior em relação a setembro. De forma a frisar esse ponto, deve-se lembrar que, novamente, as compras de maçã do exterior foram importantes para diminuir a força que as companhias classificadoras possuem para ditar preços no mercado interno, junto à concorrência com as frutas de época. Já em relação às exportações da maçã in natura, o volume enviado no segundo semestre não deve aumentar tanto, pois grandes consumidores de maçãs miúdas estão com problemas e há pouca oferta de contêineres para embarque.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



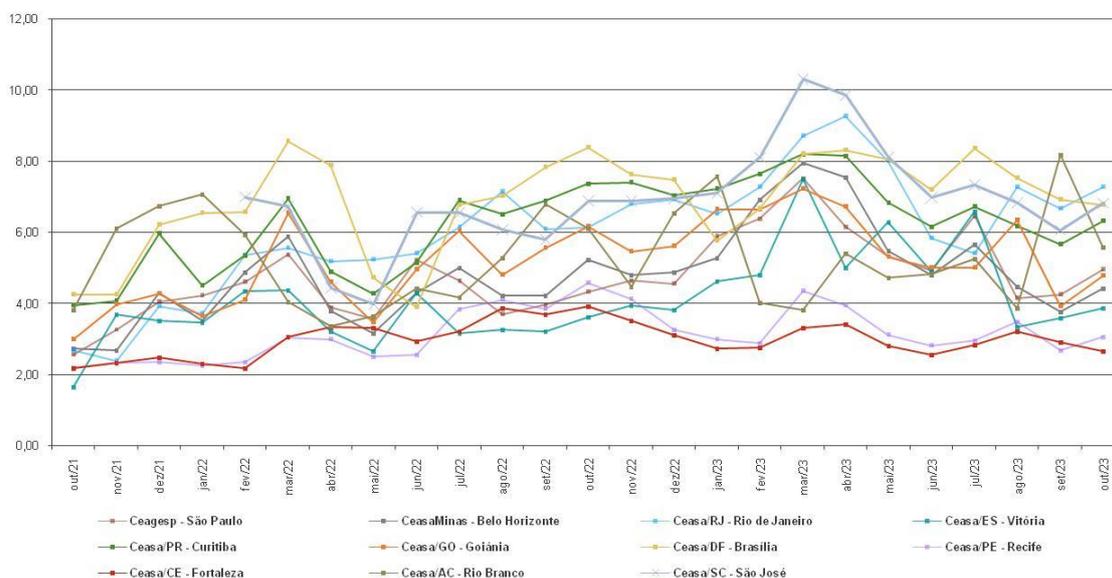
Fonte: Comex Stat



MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram elevações na maioria das centrais de abastecimento, ao contrário do mês anterior, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (17,53%), Ceagesp - São Paulo (16,52%), Ceasa/GO - Goiânia (21,69%) e Ceasa/PE - Recife (13,69%), além de queda na Ceasa/AC - Rio Branco (-31,7%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 12,64% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na maioria dos entrepostos atacadistas, em evidência os aumentos na CeasaMinas - Belo Horizonte (10%), Ceasa/DF - Brasília (16,6%), Ceasa/CE - Fortaleza (9,7%) e Ceasa/SC - São José (15%). Queda destacada ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (-49%). Pelo cálculo da média ponderada, houve pequena alta de 2%. Em relação a outubro de 2022, destaque para as altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (36%), Ceasa/GO - Goiânia (18,8%) e Ceasa/SC - São José (747%).

A elevação das cotações na maioria das Ceasas e o aumento da comercialização do mamão no mês de outubro foram devidos, principalmente, à continuidade da boa oferta do mamão papaya em meio à oferta restrita da variedade formosa. Como as cotações anteriores estavam baixas e em algumas Ceasas havia bastante mamão nos boxes acumulado, o aumento de preços não foi tão abrupto, mesmo que nas plantações

baianas e capixabas, principais zonas produtoras, a produção do papaya estivesse em rota de queda em parte do mês.

Além disso, a baixa oferta da variedade formosa, que ocorre faz alguns meses, ajudou a estimular o aumento de preço do papaya, em um contexto de razoável demanda na maior parte do mês (calor), exceto nos últimos dias, quando boa parte dos consumidores esteve descapitalizada. Para o mês de novembro, com o aumento da oferta em diversas regiões para ambas as variedades, em virtude do aumento da colheita devido ao tempo natural de maturação e também ao calor, os preços devem cair, como aponta o monitoramento de preços diários do Prohort/Conab.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, mais uma vez o sul baiano, com Porto Seguro, está na liderança dos carregamentos para as Ceasas, com 9,6 mil toneladas, seguido das praças capixabas (8,63 mil toneladas) e a região exportadora de Mossoró, com 3,36 mil toneladas, além de outras praças menores. Inclusive, a produção capixaba em 2023 deve terminar mais elevada em relação ao ano anterior, sendo que boa parte dessas frutas tem sido direcionadas para mercados externos.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

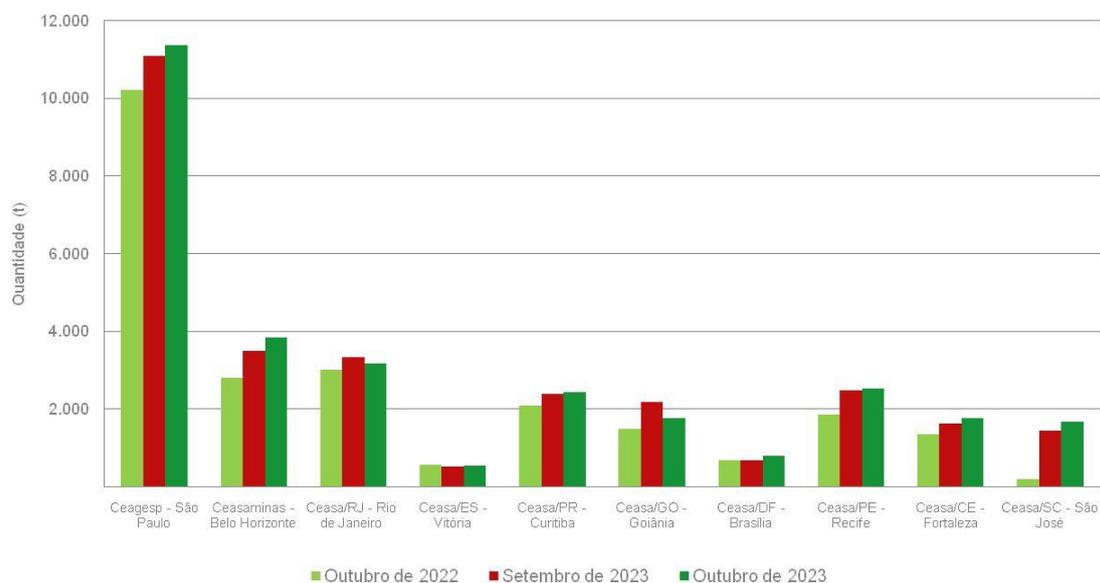
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis ou caíram na sua maioria. Destaque para a elevação na Ceasa/RN - Natal (21,05%) e Ceagesp - Franca (84,6%), além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,76%), Ceasa/ES - Vitória (-15%), e Ceasa/PR - Curitiba (-11,8%). Já para o atacado do mamão papaya, as frutas caíram de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/SP - Campinas (-11,1%), Ceasa/PR - Curitiba (-15,4%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (-20%).

A previsão de chuvas para o trimestre novembro/dezembro/janeiro estará abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, com maior intensidade; norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte), e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento das frutas, mas também pode provocar o aparecimento de ácaros, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.

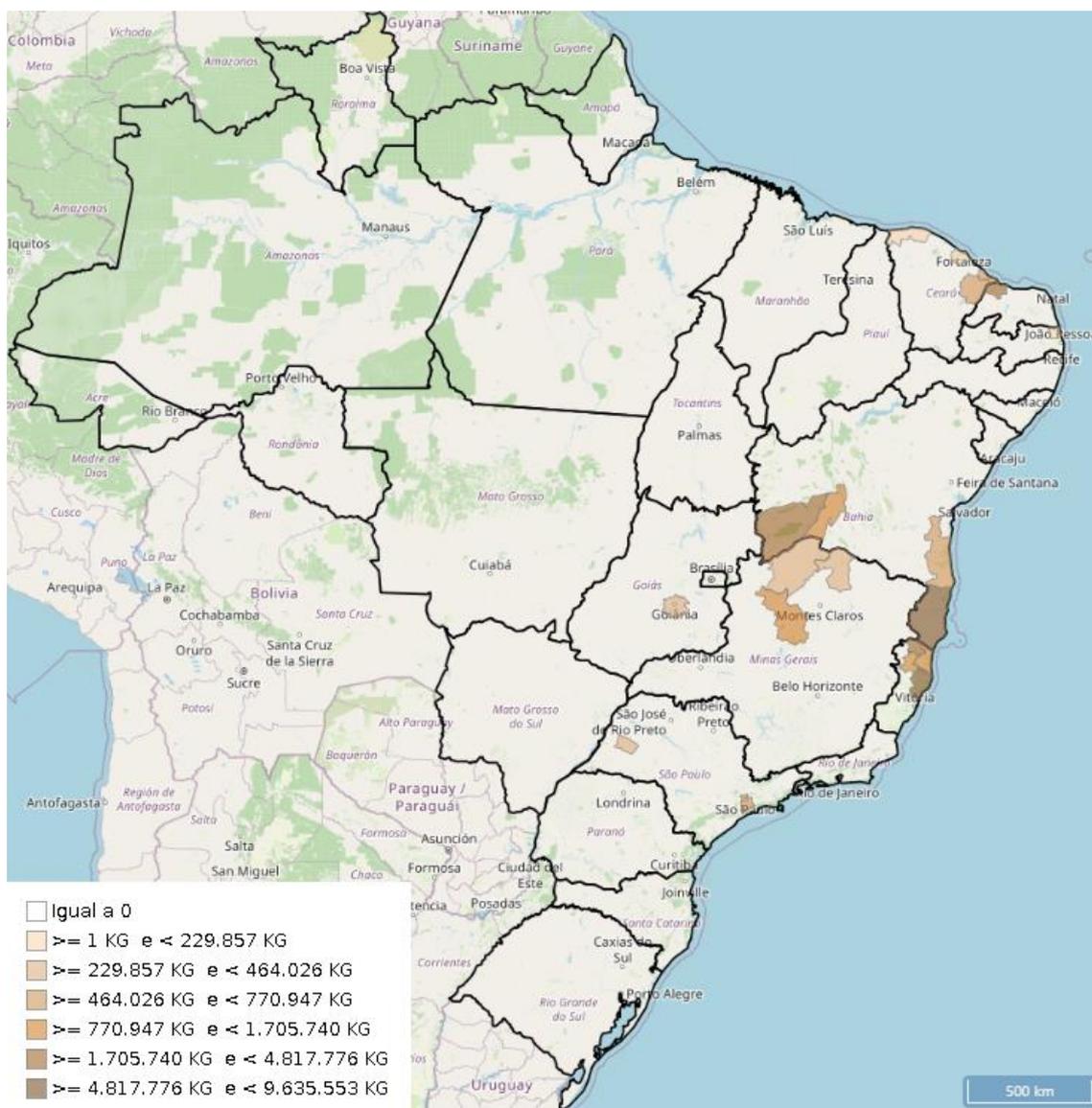


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	12.060 kg	25.752 kg	13.110 kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.635.552
LINHARES-ES	4.980.176
MOSSORÓ-RN	3.358.664
MONTANHA-ES	1.935.044
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.705.740
BOM JESUS DA LAPA-BA	993.421
SÃO MATEUS-ES	948.776
PIRAPORA-MG	794.555
NOVA VENÉCIA-ES	770.947

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	731.968
ILHÉUS-ITABUNA-BA	721.822
LITORAL DE ARACATI-CE	701.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	464.026
JANAÚBA-MG	419.830
JANUÁRIA-MG	410.626
GOIÂNIA-GO	313.740
ADAMANTINA-SP	229.857
FORTALEZA-CE	224.000
LITORAL NORTE-PB	219.146
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	211.000

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.910.192
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.853.208
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.617.400
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.841.768
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.702.870
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.653.498
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.509.567
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.127.460
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	936.400
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	913.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	731.968
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	701.500
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	651.822
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	644.195
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	617.401
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	606.434
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	522.440
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	515.800
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	513.100
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	510.307

Fonte: Conab

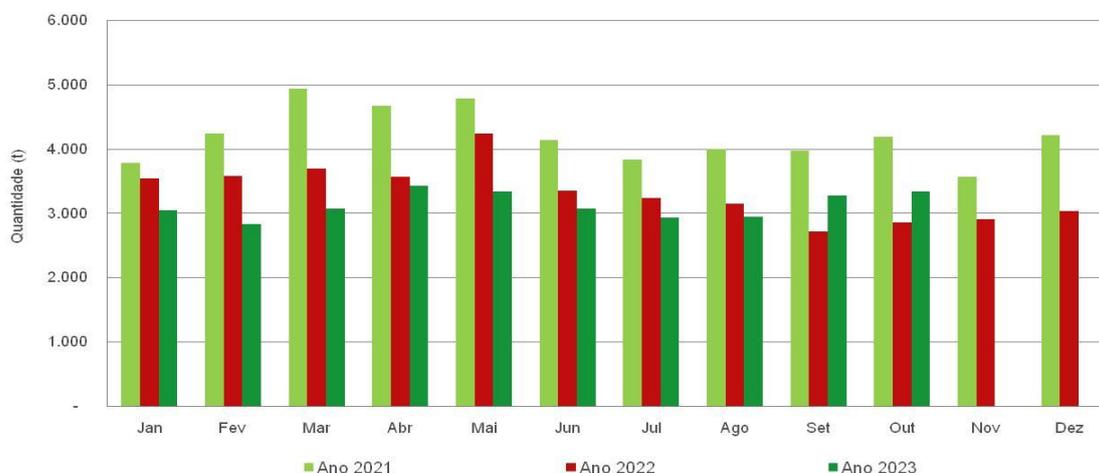
Exportação

As exportações de mamão de janeiro a outubro de 2023 tiveram um volume de 31,26 mil toneladas, número inferior 7,8% em relação ao mesmo período de 2022. O volume subiu 1,9% em relação a setembro desse ano e aumentou 17% na comparação com outubro do ano anterior. Já o faturamento foi de US\$ 44,58 milhões, superior em 7,07% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita auferida aumentou mesmo com a queda dos envios porque a oferta para o continente europeu, principal comprador do mamão brasileiro, continuou baixa, como nos meses anteriores.

Já a redução no quantitativo enviado ao exterior tem a ver com baixos investimentos nos anos da pandemia, chuvas em algumas localidades exportadoras, queda de temperatura e menor qualidade de alguns lotes de mamão por causa da incidência de doenças fúngicas e ácaros, principalmente. Para os próximos meses, o volume embarcado deverá aumentar, pois haverá colheita em novas áreas, fruto de investimentos no fim do ano passado. Além disso, com a abertura de novos mercados no Mercosul propiciará bons negócios e rentabilidade aos produtores. O Brasil ocupa a segunda posição entre os principais exportadores mundiais de mamão papaya. No ano passado, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 49,71 milhões, representando 15,3% do comércio mundial do produto, com tendência de crescimento, segundo os dados do Ministério da Agricultura.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (37%), Rio Grande do Norte (33%), Paraíba (11%) e Bahia (12%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (28%), Espanha (18%), Reino Unido (13%) e Países Baixos (8%).

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



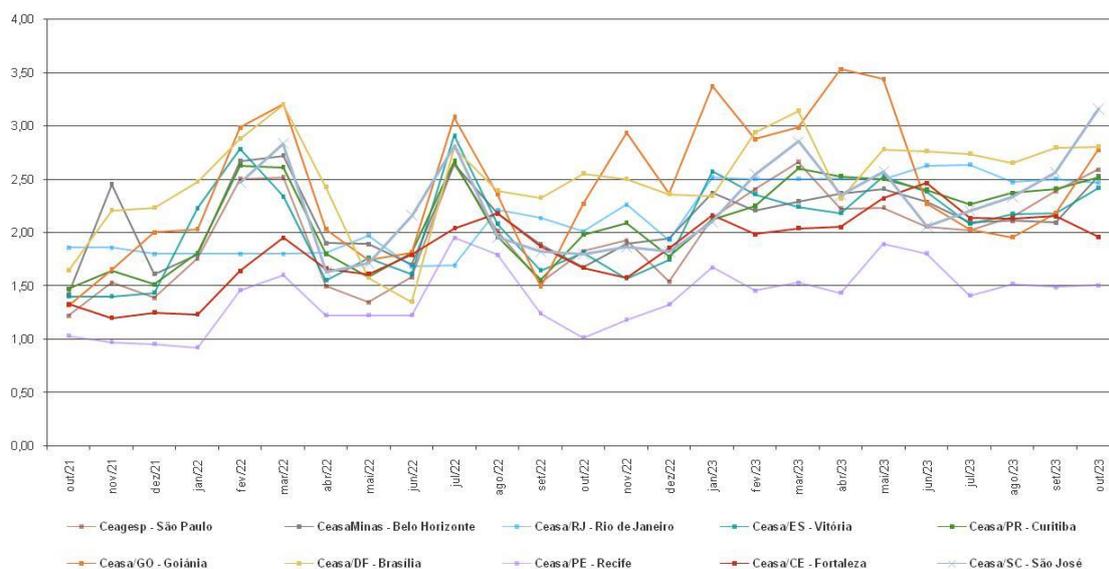
Fonte: Comex Stat



MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (20,77%), Ceasa/ES - Vitória (10,84%), Ceasa/SC - São José (23,21%) e Ceasa/GO - Goiânia (27,02%). Queda destacada aconteceu na Ceasa/CE - Fortaleza (-8,92%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a alta foi de 8,23%.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu na maioria das Ceasas, em relevo as variações na Ceagesp – São Paulo (-15,3%), Ceasa/PR – Curitiba (-30%), Ceasa/GO – Goiânia (-20,5%) e Ceasa/DF – Brasília (-25,3%). Alta destacada ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte (27%). Pelo cálculo da média ponderada, houve queda de 8%. Já em relação a outubro de 2022 destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (12%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (26%) e queda na Ceasa/DF – Brasília (-11,9%).

Em outubro, o movimento do mercado nas Centrais de Abastecimento foi de variação positiva para as cotações e queda da comercialização. A queda da oferta ocorreu principalmente por causa do fim da safra no norte goiano, notadamente no entorno da região do município de Ceres (GO) e no meio-oeste do Tocantins, que já adentrou o mês com a colheita no fim, além do tímido início da colheita no sul baiano e nas praças paulistas. As regiões goianas e tocantinenses somadas ofertaram 50% daquilo que foi comercializado nas Ceasas, ao contrário do mês anterior, em que forneceram quase 79% da melancia comercializada nos entrepostos atacadistas analisados. Em Uruana

(GO), as atividades ficaram mais concentradas na primeira quinzena do mês, vindo depois a declinarem. Devido ao calor tanto em Goiás quanto em Tocantins, a qualidade das frutas esteve muito boa na maior parte da parcial, vindo a declinar depois devido às chuvas mais intensas.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, as regiões goianas lideradas por Ceres (Uruana/GO) enviaram mais de 11,3 mil toneladas (50% a menos em relação a setembro e no mesmo nível de agosto), e as praças tocantinenses contribuíram com 3,22 mil toneladas, também 50% a menos em relação a setembro. Já o sul baiano e as praças paulistas contribuíram, cada uma, com 3,6 mil toneladas.

Já o comportamento da demanda, em meio ao descenso da oferta, também contribuiu para o resultado de alta de preços na média, pois por conta do calor ela cresceu a partir da terceira quinzena, não de forma completamente consistente, pois algumas chuvas impediram que ela decolasse. No início do mês ela tinha sido mais fraca, porque os preços elevados em diversas localidades inibiram o consumo. Já próximo ao fim da parcial, os preços só não subiram ainda mais pelo fato de que as safras baiana e paulista começaram a entrar no mercado, ainda que de forma lenta.

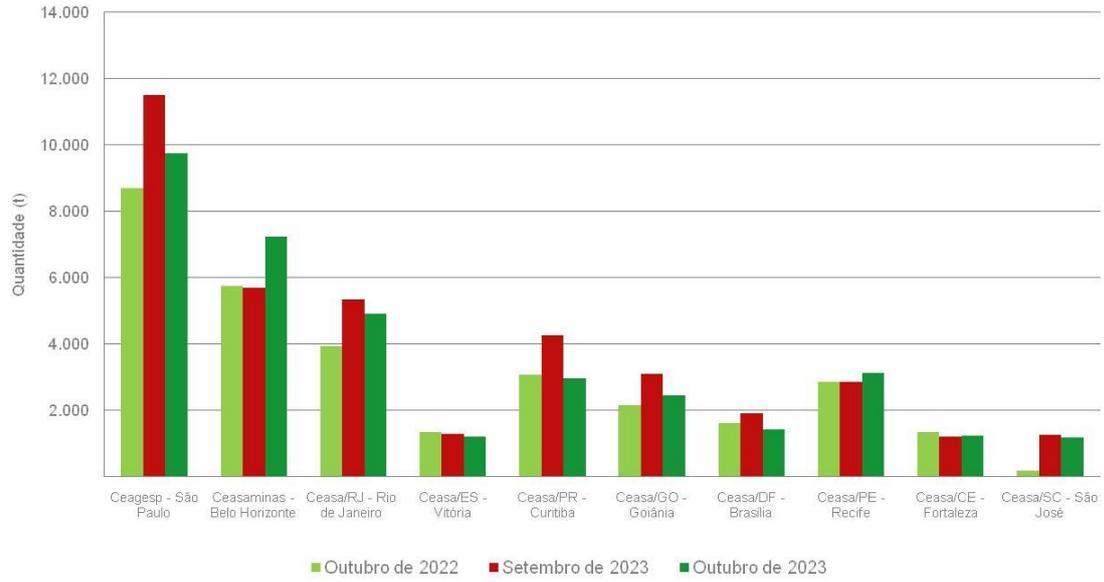
Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/23

Para esse período, ocorreu estabilidade na maioria das Ceasas, em relevo os descensos na Ceagesp - Araraquara (-10,6%) e Ceasa/PR - Foz do Iguaçu (-10%), além de altas na Ceasa/PA - Belém (162,5%) e Ceasa/PR - Curitiba (8,7%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre novembro/dezembro/janeiro nas principais regiões produtoras, à exceção de praças gaúchas. O volume de precipitações estará levemente abaixo da média no sul baiano, em praças potiguares e cearenses (produtores de melancia para exportação) e acima da média nas regiões paulistas e gaúchas. Isso significará boa produção nas praças nordestinas e nas regiões paulistas e gaúchas, se o volume de chuvas não for muito elevado.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de outubro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2022, setembro de 2023 e outubro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Outubro de 2022	Setembro de 2023	Outubro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	15.324 kg	190.000 kg	49.100 kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

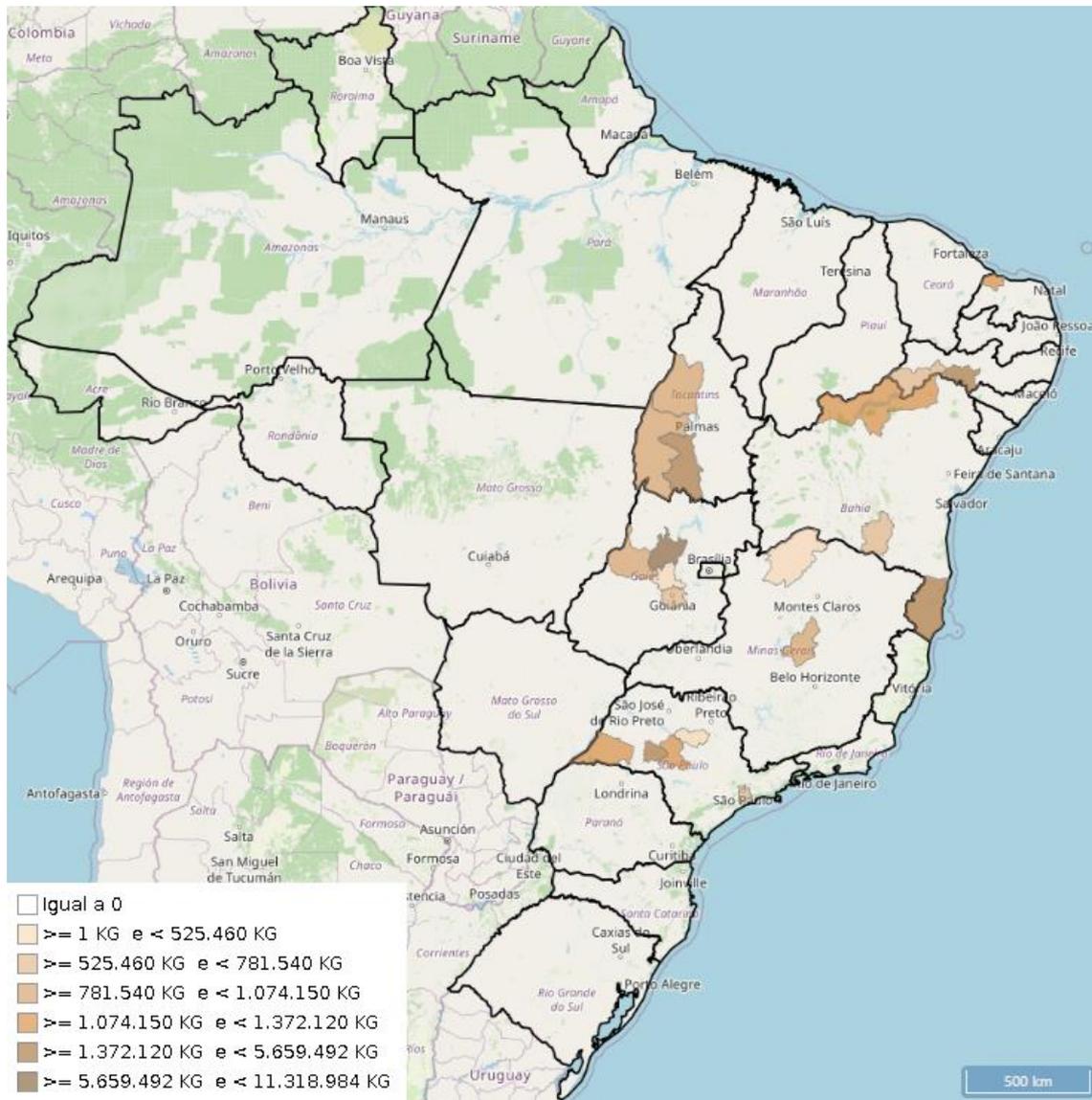


Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	11.318.983
PORTO SEGURO-BA	3.635.944
ITAPARICA-PE	2.283.100
MARÍLIA-SP	1.602.980
GURUPI-TO	1.372.120
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.288.630
MOSSORÓ-RN	1.236.798
JUAZEIRO-BA	1.137.736
BAURU-SP	1.074.150

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RIO FORMOSO-TO	1.073.530
CURVELO-MG	1.043.262
RIO VERMELHO-GO	1.005.109
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	781.540
SÃO PAULO-SP	780.969
PETROLINA-PE	645.143
BRUMADO-BA	542.908
GOIÂNIA-GO	525.460
JANUÁRIA-MG	517.000
ARARAQUARA-SP	500.174
ANÁPOLIS-GO	474.160

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	9.280.657
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.186.426
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.105.100
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.340.120
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.232.630
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.056.530
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.043.262
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.006.736
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	895.730
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	876.060
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	861.809
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	780.969
RIALMA-GO	CERES-GO	760.546
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	674.397
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	629.540
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	562.401
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	531.143
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	517.000
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	489.000
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	484.750

Fonte: Conab

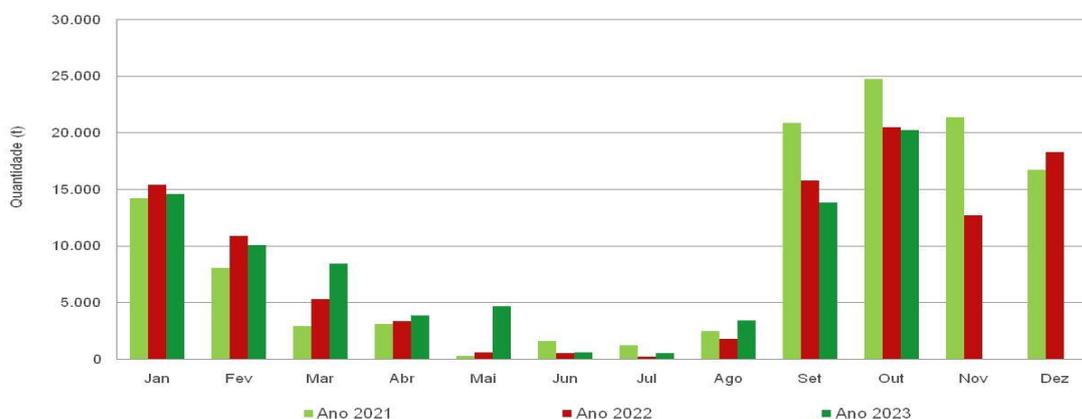
Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a outubro de 2023 registrou um volume de 80,44 toneladas, número superior 7,8% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 52,18 milhões, 39,5% maior em relação ao período considerado. O volume subiu 46% na comparação com o mês de setembro e caiu 1% na comparação com outubro de 2022.

Esses números ratificam a temporada de exportação atual da fruta, que tende a continuar positiva, já que as principais regiões produtoras das minimelancias bastante apreciadas na Europa, o Rio Grande do Norte e o Ceará, estão com boas perspectivas de produção, após incertezas com fechamento de contratos, fretes marítimos e fertilizantes mais caros. Assim, dirimidas as incertezas e devido ao bom tempo que deve fazer durante a safra, os custos deverão diminuir, a produtividade aumentar e a qualidade e a rentabilidade deverão ser elevadas. Nesses estados, consoante a revista Campo e Negócios, empresas operam com alto nível tecnológico no que se refere à irrigação, usando inclusive fertirrigação, híbridos, *mulching* (tecnologia de cobertura do solo com um filme plástico de espessura fina e de baixo custo que protege o solo e o sistema radicular das plantas), manta agrotêxtil, manejo fitossanitário adequado, controle biológico e também instalações de colmeias de abelhas para potencializar a taxa de polinização da lavoura.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (46%), Reino Unido (41%) e Paraguai (2%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (64%), Ceará (24%) e Pernambuco (5%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat



Ceasas participam em Brasília/DF do III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos e Abracen assina acordo de cooperação técnica com o MDS



III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos discutiu o panorama atual e desafios na reestruturação da Rede Brasileira de Banco de Alimentos (RBBA)

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome – MDS, com o apoio do SESC – Mesa Brasil, promoveu em Brasília/DF, entre os dias 6 e 8 de novembro de 2023, o III Encontro Nacional de Bancos de Alimentos, com o objetivo de promover a discussão sobre o panorama atual e os desafios para a reestruturação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos – RBBA. Participaram do evento autoridades do MDS, diretores do Sesc e de Ceasas, gestores e técnicos que trabalham em Bancos de Alimentos Públicos, além de interessados e apoiadores da atividade social. A Conab se fez representar por técnicos do Prohort e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Na oportunidade, foi celebrado, em Ato solene, um Acordo de Cooperação Técnica entre o MDS e a Abracen para cooperação mútua via transferência tecnológica e apoio em relações institucionais, configurando a importância das Centrais de abastecimento para viabilizar o acesso aos alimentos pelas pessoas em vulnerabilidade social.



Assinaram o Acordo de Cooperação Técnica o Presidente da Abracen (à esquerda), Eder Eduardo Bublitz, e Ministro do MDS, Wellington Dias (no centro). À direita, presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido da Costa Freire, que também participou do evento.

O Encontro teve como norte principal os ditames do [Decreto nº 10.490/2020](#), que instituiu a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos e o Comitê Gestor da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, e da [Portaria nº 662, de 11 de novembro de 2021](#), que dispôs o formato de adesão dos bancos de alimentos à Rede Brasileira de Bancos de Alimentos.

Com o intuito de dar dinâmica e desenvolver o trabalho, as mais de 100 pessoas de todas as regiões do país presentes no evento, se dividiram em grupos para discutir e propor ações sobre: o fomento e inclusão de ações educativas no âmbito da ação de distribuição de alimentos, a redução do desperdício inaceitável de comida, o incremento de políticas públicas, aumento de informações e pesquisas sobre os bancos, ampliação e divulgação de parcerias, entre outros.



Grupos das diversas instituições debatem propostas de melhorias para os Bancos de Alimentos

Centrais contribuem e elevam o nível da discussão sobre os Bancos de Alimentos

A seguir um resumo das apresentações realizadas no encontro pelas Ceasas de Minas Gérias, Ceará, Pará e Paraná:

CeasaMinas

Apresentando o Prodal (Programa de Distribuição de Alimentos da CeasaMinas), a gestora Fabiana Costa fez um relato da longa e importante história deste banco de alimentos destacando alguns eventos: o projeto Vita Sopa em 1996; a implantação do atual Prodal em 2002; o convênio com o MDS e o Programa Fome Zero em 2004; parceria com a Conab; o Software de gestão e integração do banco de alimentos aos demais programas de assistência social do Estado de Minas Gerais; a cessão a uma ONG em 2016; e a retomada e reconstrução em 2023. Hoje, com uma estrutura de 2000 m², com 11 empregados, 1 caminhão e suporte administrativo e operacional, o programa recebe doações, na ordem de 32 milhões de quilos de alimentos, seleciona e distribui cerca de 23 milhões de quilos já a prontos para a doação. Recebe alimentos de 186 comerciantes, atende de 125 a 250 instituições sociais por mês, beneficiando 20 mil pessoas em estado de vulnerabilidade em 20 municípios diferentes.

Ceasa Ceará

O Programa Mais Nutrição do Governo de Estado do Ceará foi apresentado pela nutricionista do programa, Débora Melo. Com a missão de contribuir para a mitigação da insegurança alimentar e o combate ao desperdício de alimentos, o programa tem como objetivo a complementação alimentar, o desenvolvimento da responsabilidade social e a educação alimentar junto as instituições parceiras e/ou beneficiárias. Outra ação importante são os testes microbiológicos realizados nos alimentos doados, assegurando a qualidade deles. A Secretaria de Proteção Social, em consonância com o trabalho do banco, realiza um processo seletivo de escolha das instituições beneficiárias, o que ajuda a priorização de públicos realmente em necessidade. O Programa, que teve seu planejamento e concepção no ano de 2018 e início das atividades em 2019, na Central de Maracanaú, já está também na Central de Barbalha e em estudos para a implantação em Tinguá.

Em um trabalho de aproveitamento e reaproveitamento de alimentos, o banco prepara poupas e uma sopa desidratada, que atende até 400 mil pessoas. Arrecadam 213 toneladas de alimentos por dia, onde os alimentos próprios para o consumo humano são separados para a doação e os impróprios são dirigidos à alimentação animal ou para um biodigestor visando a fabricação de gás.

Ceasa Pará

Apresentado por seu presidente, Raimundo Santos, o recém-criado bancos de alimentos da Ceasa já faz um excelente trabalho. Mitigação da Fome, preservação ambiental e educação alimentar são os norteadores da gestão. Por meio do aproveitamento integral dos alimentos, as pessoas em vulnerabilidade social e o meio ambiente podem ser muito beneficiados. Segundo o presidente da central, a conjugação desses nobres interesses pode e deve sempre considerados.

Todos os dias o banco de alimentos da Central arrecada em torno de 680 kg de alimentos, perfazendo o total aproximado de 245 mil toneladas no ano. Esses alimentos são preparados para a doação através da confecção de 12.000 cestas com 10 kg em cada. “Se esses alimentos fossem comprados ao preço de mercado, chegariam a um valor unitário de R\$ 100,00” conforme palavras de Raimundo. O banco de alimentos da Ceasa Pará, que acaba de receber o prêmio Inova Servidor 2023 no estado, atende a 5 mil famílias em mais de 80 instituições cadastradas, transformando a Central do estado em uma grande fomentadora de política pública eficiente.

Ceasa Paraná

A apresentação do banco de alimentos da Ceasa/PR também foi realizada por seu Presidente, Éder Eduardo Bublitz, que começou fazendo um relato da evolução do trabalho social pela instituição, que começou, no ano de 1996, com o projeto Super Sopa. O projeto foi interrompido em 2001 e retomado apenas em 2019, agregando, além do objetivo primordial de diminuir a fome, a questão da sustentabilidade ambiental e social. Em um trabalho inovador, a Ceasa e o Banco de Alimentos, como forma de gerenciar eficientemente a coleta e a preservação ambiental, providenciou e disponibilizou “ecopontos” pelo entreposto, facilitando e concentrando a coleta dos alimentos. De outro lado, pelo lado social, viabilizou convênio com as autoridades do estado e judiciárias para utilizar a mão de obra de pessoas monitoradas em processo de remissão de pena na realização de parte do trabalho do banco de alimentos, em uma parceria de sucesso para a integração desses indivíduos à sociedade.

Todo mês são arrecadados em torno de 300 toneladas de alimentos, que chegam a mais de 30.000 pessoas. O trabalho alcança todas as 5 unidades de Ceasas do Paraná. Além de toda a resposta positiva na questão de aplacar a fome, a questão ambiental é levada muito a sério pela Ceasa, pois esse trabalho social tem um reflexo muito positivo ao meio ambiente: ao arrecadar alimentos por meio dos ecopontos evita-se, também, que em torno de 90 carretas cheias de resíduos fossem para a natureza.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042